

# TIRO E SPORT

Revista de Educação Physica e Actualidades

Continuação d'O Tiro Civil e da Revista de Sport

ANNO XII

N.º 338

PUBLICAÇÃO QUINZENAL ILLUSTRADA

Directores proprietarios: Eduardo de Noronha e Senna Cardoso

EDITOR RESPONSÁVEL — *Candido Chaves*

15 de Setembro de 1906

Typ. do Anuario Commercial — C. da Gloria, 5

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua da Ermida, 36 — LISBOA — Telephone, 1231

## A natação em Portugal



UM SALTO DE MERGULHO



# TIRO NACIONAL

## A Instrução de tiro ao alvo no Real Collegio Militar em 1905-1906

(Continuação do numero 336)

N.º 4

Resultado geral obtido pelos 12 alumnos da 7.<sup>a</sup> classe do Collegio Militar, melhor classificados na instrução de tiro, em 1905-1906

Tiro de bésta — a 30 metros					Tiro com carabina de ar comprimido — a 30 metros						
N.º do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação	N.º do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação
		Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos				Tiros disparados	Tiros acertados	Pontos	
50	Cesar Ferreira	30	28	80	1.º	150	Salgueiro Valente	30	15	47	1.º
97	Carvalho Bastos	30	26	78	2.º	178	Zusarte de Mendonça	30	14	77	2.º
166	Sant'Anna e Silva	30	24	75	3.º	104	Brito Xavier	30	15	59	3.º
48	Castro e Silva	30	23	71	4.º	170	Alvaro Viegas	30	13	56	4.º
150	Salgueiro Valente	30	23	69	5.º	182	Almeida Lima	30	13	54	5.º
130	Ribeiro de Carvalho	30	23	63	6.º	181	Passos e Souza	30	13	52	6.º
200	Novaes e Silva	30	20	70	7.º	127	Silva Lima	30	13	48	7.º
140	Salter de Souza	30	20	59	8.º	12	Macedo e Faro	40	17	80	8.º
172	Oliveira Simões	30	19	72	9.º	97	Carvalho Bastos	40	17	56	9.º
170	Alvaro Viegas	30	19	51	10.º	50	Cesar Ferreira	40	17	53	10.º
136	Santos Callado	30	18	56	11.º	216	Souza e Faro	30	12	66	11.º
228	Monteiro Torres	30	17	57	12.º	185	Pedro de Almeida	30	12	36	12.º

Tiro reduzido com carabina de 6 <sup>mm</sup> ,5 <sup>m</sup> /96 — a 50 metros (Alvos figuras, movel e de eclipse)					Tiro de revolver — a 15, 20, 25 e 30 metros						
N.º do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação	N.º do alumno	APPELLIDOS	Total de			Classificação
		Tiros disparados	Tiros acertados	Porcentagem				Tiros disparados	Tiros acertados	Porcentagem	
127	Silva Lima	87	47	54	1.º	216	Souza e Faro	60	51	85	1.º
178	Zusarte de Mendonça	91	42	51,8	2.º	181	Passos e Souza	60	42	70	2.º
48	Castro e Silva	92	42	45,6	3.º	178	Zusarte de Mendonça	60	39	65	3.º
50	Cesar Ferreira	91	41	45	4.º	12	Macedo e Faro	60	34	56,6	4.º
144	Coutinho Gouveia	87	38	43,6	5.º	136	Santos Callado	60	32	53,3	5.º
97	Carvalho Bastos	91	39	42,8	6.º	126	Pereira do Carmo	60	31	51,6	6.º
136	Santos Callado	87	37	42,5	7.º	33	Barbosa Carmona	60	30	50	7.º
181	Passos e Souza	81	34	41,9	8.º	191	Azeredo e Vasconcellos	60	30	50	8.º
185	Pedro de Almeida	86	36	41,8	9.º	228	Monteiro Torres	60	29	48,3	9.º
133	Silva Escudeiro	92	38	41,3	10.º	150	Salgueiro Valente	60	28	46,6	10.º
227	Lobo Antunes	86	35	40,6	11.º	166	Sant'Anna e Silva	60	28	46,6	11.º
150	Salgueiro Valente	92	37	40,2	12.º	48	Castro e Silva	60	27	45	12.º

### Tiro a alvo movel

*Atiradores:* 18 alumnos da 7.<sup>a</sup> classe.—*Arma:* Carabina de 6<sup>mm</sup>.5 m/96.  
*Alvo:* Cavalleiro ao trote (1/3 das dimensões normaes).—*Distancia:* 50 metros.

#### CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.<sup>a</sup>—Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha.
- 2.<sup>a</sup>—A classificação é regulada pelo numero de balas acertadas no alvo.
- 3.<sup>a</sup>—O tiro só é válido quando o alvo se encontrar em movimento entre as bandeirolas, não sendo permittido ter a arma apontada quando estiver parado alem d'ellas.
- 4.<sup>a</sup>—Em caso de empate entre alumnos que tenham empregado no alvo o maior numero de balas e o numero immediato, será concedido a cada um d'elles mais 5 tiros para se poderem fixar a primeira e segunda classificação.

#### PREMIOS A DISPUTAR

- I—Um par de charlateiras; um par de esporas e uma corrente para suspensão de espada.
- II—Uma assignatura gratuita, por tres annos, do jornal *Tiro e Sport*.

#### MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	Numero de tiros		Desem-pate		Total de tiros		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados	N.º de tiros disparados	N.º de tiros acertados	Disparados	Acertados		
48	Castro e Silva.....	10	6	—	—	—	—	1. <sup>o</sup>	Premio do Collegio P. <sup>o</sup> do Tiro e Sport
185	Pedro d'Almeida.....	»	5	5	4	15	9	2. <sup>o</sup>	
127	Silva Lima.....	»	»	»	2	»	7	3. <sup>o</sup>	
38	Correia de Lacerda....	»	»	»	»	»	»	»	
191	Azeredo e Vasconcelos	»	4	—	—	—	—	4. <sup>o</sup>	
215	Narciso de Sousa.....	»	»	—	—	—	—	»	
50	Cesar Ferreira.....	»	»	—	—	—	—	»	
126	Pereira do Carmo.....	»	»	—	—	—	—	»	
200	Novaes e Silva.....	»	»	—	—	—	—	»	
190	Viriato d'Almeida.....	»	3	—	—	—	—	5. <sup>o</sup>	
97	Carvalho Bastos.....	»	»	—	—	—	—	»	
170	Alvaro Viegas.....	»	»	—	—	—	—	»	
144	Coutinho Gouveia.....	»	»	—	—	—	—	»	
178	Zuzarte de Mendonça..	»	2	—	—	—	—	6. <sup>o</sup>	
216	Sousa e Faro.....	»	»	—	—	—	—	»	
133	Silva Escudeiro.....	»	»	—	—	—	—	»	
228	Monteiro Torres.....	»	»	—	—	—	—	»	
181	Passos e Sousa.....	»	1	—	—	—	—	7. <sup>o</sup>	

### Tiro a alvo tombante

*Atiradores:* 20 alumnos da 6.<sup>a</sup> e 7.<sup>a</sup> classes.—*Arma:* Carabina de 8<sup>mm</sup> m/86-91.—*Alvo:* Figura-homem de pé (1/2 das dimensões normaes).—*Distancia:* 50 metros.

#### CONDIÇÕES DO CONCURSO

- 1.<sup>a</sup>—Cada concorrente disparará 10 tiros, em posição á sua escolha;
- 2.<sup>a</sup>—Só se fará a marcação dos tiros acertados que fizerem voltar o alvo;
- 3.<sup>a</sup>—A classificação será regulada pelo maior numero de tiros acertados que voltarem o alvo;
- 4.<sup>a</sup>—Havendo empate entre as primeiras classificações, será concedido a cada alumno mais 5 tiros para se poderem fixar a primeira e segunda classificação.

#### PREMIO A DISPUTAR

Uma machina photographica (kodak), com uma caixa de chapas.

#### MINUTA DO TIRO

Numero do alumno	APPELLIDOS	N.º de tiros		Classificação	Observações
		Disparados	Acertados		
12	Macedo e Faro.....	10	9	1. <sup>o</sup>	Premiado
227	Lobo Antunes.....	»	8	2. <sup>o</sup>	
216	Souza e Faro.....	»	7	3. <sup>o</sup>	
191	Azeredo e Vasconcelos..	»	»	»	
140	Salter de Souza.....	»	6	4. <sup>o</sup>	
100	Amado da Cunha.....	»	»	»	
154	Ramos e Oliveira.....	»	»	»	
166	Sant'Anna e Silva.....	»	»	»	
99	Borges Cabral.....	»	»	»	
150	Salgueiro Valente.....	»	5	5. <sup>o</sup>	
33	Barbosa Carmona.....	»	»	»	
225	Bastos Serpa.....	»	»	»	
103	Salgueiro Fragoso.....	»	4	6. <sup>o</sup>	
182	Almeida Lima.....	»	»	»	
215	Narciso de Souza.....	»	3	7. <sup>o</sup>	
202	Afonso dos Santos.....	»	»	»	
130	Ribeiro de Carvalho.....	»	»	»	
68	Silva Santos.....	»	1	8. <sup>o</sup>	
131	Pinto da Franca.....	»	»	»	
141	Tavares da Silva.....	»	»	»	

(Continúa).

**ALTER TRANCOSO** O melhor desenvolvimento physico

SALÃO DE JOGOS—R. N. do Almada, 50  
 R. D. DE FIGUEIREDO—L. do Conde Barão, 11

Bicicletas e accesorios  
 Peçaem o catalogo do

*Velo Portugal*

21, Rua Maria, 23—LISBOA

**CASA DOS BORDADOS**

187—RUA DO OURO—191

Vendem-se bordados a pezo



**PASTA "COURAÇA,"**  
 A MELHOR PARA OS DENTES  
 PODEROSO ANTISEPTICO  
 200 REIS

**CAMISARIA UCEDA & SILVA**

Sempre novidades

102, Rua de S. Nicolau, 104



CRONICA

O balão

N'uma cidade que por excellencia é toda ascencional como Lisboa, chego a achar extraordinario, que o capitão Figueiredo não tenha realisado a sua ascensão nocturna.

Mas... a minha curta reflexão e a pouca pratica das coisas da vida, só encontra uma razão, talvez bastante forte, para a não subida do referido balão.

Essa razão é: *De noite todos os gatos são pardos!* E como o pardo é côr um tanto arrevezada, o capitão Figueiredo entendeu que fazendo uma ascensão nocturna se poderia ver *em gatos pardos*, que é como quem diz: *em calças pardas* e como a prudencia é a mãe de todos os aeronautas, o balão não foi ao ar.

A pasmeceira alfacinha quedou-se extactica e boquiaberta olhando o espaço negro, na espectativa de gozar um espectáculo, que lhe trazia uma completa novidade e aquelles que não espremeram da bolsa o reles tostãozinho á porta do jardim da Estrella, muniram-se de oculos, binoculos e todos os instrumentos de alcance que estavam ao seu alcance e subiram lepidos, não ás culminancias da satisfação por um desejo realisado, mas ás culminancias da cidade, para de mais perto observarem o famoso aerostato que impavido e orgulhoso havia de atravessar por sobre Lisboa, aquella hora illuminada por mortijas chammas de gaz.

Mas o balão não subio!

E enquanto o alfacinha assestava para as nuvens todos os instrumentos de optica até hoje descobertos, o rapazio gritava-lhes aos ouvidos, n'um infernal berreiro:

Olha o balão! Olha o baião! Olha o balão!

Todos olhavam e ninguem via.

Ora não é deprimente para a população d'esta nobre cidade o correr pressurosa para ver subir um balão. O balão faz parte integral da vida do alfacinha.

Está-lhe na massa do sangue. E' tão preciso ao lisboeta como lhe são precisas umas luvas para ir ao baile do senhor X...

E' o cosido do jantar caseiro. E' o tradicional chá preto obrigado a torradas.

E não é de hoje nem de hontem que o balão exerce essa fatal influencia na nossa vida! Já no tempo de meus avós se discutia e se cantava o balão e tanto que a muza popular arrastou até nossos dias esta quadra bem significativa:

*Mariquinhas diz que tem  
Sete saias de balão,  
Que lhe deu o caixeirinho  
Da gaveta do patrão!*

Ora se já ahí! por 1830, o caixeirinho dava á Mariquinhas sete balões; não se deve estranhar que a geração

que principia, se agarre chorosa ás saias da mamã e lhe peça batendo o pé: — *Queo um baão! Queo um baão!*

E a mamã, para calar talvez, um futuro deputado da nação, lá tem que se encaminhar para o Grandella e comprar sem necessidade, um metro de panno cru, para em troca receber como brinde para o menino, um balão de borracha, soprado gentilmente por uma graciosa caixeira.

Até na politica nós vamos encontrar pallidos reflexos ascencionaes.

O conselheiro F... que faz uma opposição acerrima ao partido que está no poder, encontra-se com o seu correigionario C... que o interroga sem mais preambulos:

— Então que diz você á politica do Z...?

— Ah! meu amigo!... O homem está aqui, está em terra!

— Que me diz?! Mas toda a gente o julga bem seguro.

— Deixe-se d'isso. O Z... dentro de um mez *vae no balão!*

O outro agarra-lhe n'um braço e com a cubiça a brilhar-lhe nos olhos ainda pergunta:

— E quem vae lá, quem vae? Somos nós com certeza.

— Ainda lhe não posso responder, mas vou trabalhar para isso. Deixe-me deitar *um balão de ensaio* e depois então converse comigo.

E affastam-se sorridentes, porque ambos contam *subir* depois do Z... *ir no balão.*

Mesmo na rua, enquanto passeamos pacatamente pelo lado occidental do Rocio cruzamos muitas vezes com varios balões. Temos por exemplo:

O *dirigivel* Chaby.

O *captivo* Chico Redondo.

O *balão de fumo*, na forma de uma professora allemã e loira, obrigado a sombrinha, que n'este caso é pára-quedas.

E já passou á historia a corista gorda, que na actualidade seria um famoso *Santos Dumont numero 14.*

Pelo Santo Antonio deitam-se *balões.*

Pelo São João, illuminam-se os quintaes, com *balões* á veneziana.

A uma mentira, chamamos muita vez *um balão.*

E para cumulo, chegamos a acertar o relógio pelo *balão* do Arsenal.

Ora perante esta vida aerostatica que arrastamos pela pacata Lisboa, chega a ser inacreditavel que o alfacinha corra a vêr um *balão.*

Elle tem o *balão* em casa, na familia! E' interessado em negocios que muitas vezes são *balões* que o venta leva! O *balão* está dentro da sua psicologia. E emfim é feliz com elle!

Sobre viagens aereas só ha em Lisboa duas individualidades infelizes.

Uma, sou eu, porque nunca *subi.*

Outra, o capitão Figueiredo porque não chegou a *subir.*

# Theatros, Circos, Arenas e Velodromos

## A emoção no theatro

Foi em Pernambuco. Uma das nossas melhores actrizes, *de tournée*, esbofeteou violentamente um dos nossos bons actores. Não refere a chronica se houve reciprocas consequencias ou se o facto foi a determinante d'algum acto sug-

uma ferida grave em um dos olhos, e tão grave que teve de perdê-lo.

Ha nove annos que Benoin, representando o *Romeu e Julieta*, no theatro de Praga, se golpeou com tal força na scena do suicidio que o punhal sem gume, que manejava, lhe causou uma ferida bastante profunda. Pouco tempo antes, em Londres, castigava-se com uma penna relativamente ligeira o homicidio cometido pelo actor Moritz na pessoa d'um seu companheiro durante a representação do drama *Os peccadores da noite* no Novelty-Theatre.

Tambem em Londres se conta o caso do actor Farquhar. Era este joven e muito apaixonado da sua arte: interpretava com muito enthusiasmo todos os papeis. Um dia fazendo o Guiomar no *Imperador indio* de Dryden, na scena em que mata um general hespanhol, deu uma tal estocada no seu contendor que lhe occasionou uma ferida perigosissima. Desesperado por essas consequencias, Farquhar renunciou para sempre á scena.

Os dramas de Shakespeare teem dado logar a numerosos accidentes.

No *Hamlet*, o celebre actor Macready matou um collega. O famoso Garrick n'uma representação do *Othello* tambem esteve prestes a estrangular a *Desdemona*. Tal é a força que a auto-sugestão produz em muitas occasiões.

Outras vezes o accidente é occasionado pela perfidia. Uma espada com ponta substituindo outra sem ella, uma bala introduzida occultamente em uma pistola teem levado actores differentes ao banco dos réus. Ainda o anno passado



A ACTRIZ CAROLINA FALCO — Fallecida em Pernambuco a 26 d'Agosto de 1906

Cliché Cardoso & Correia

gestivo, de hystericas preponderancias, se em publico e raso, illuminado pela ribalta, ou ás escuras em discussão de azedumes. Será algum novo incidente exemplificador do que vae seguir-se?

Virá a saber-se. Tal accidente de occorrença baseada, certamente, em phenomenos emotivos, não é o primeiro entre figuras de representação. Semelhantes arrebatamentos são até vulgares na historia do theatro. Senão vejamos.

Na passada epocha e no theatro-circo hespanhol de Barcelona punha-se em scena o melodrama *A Irmã do morto* em cujo primeiro acto se verificava um desafio á espada, junto de um castello feudal. Os actores que se batiam, Parreño e Delhom, ambos aficionados á esgrima, deixaram-se arrastar a tal ponto que ao terminar d'um golpe, Parreño lançou um grito de dôr e levou as mãos á cara, coberta de sangue.

Delhom deitou fóra a espada, aproximou-se do companheiro e vio com espanto seu que lhe tinha causado



A ACTRIZ AUZENDA D'OLIVEIRA — Na revista «O Santo Antonio em Lisboa»

Cliché de Arcadio de Menezes

em S. Petersburgo durante a representação da opera *Os Palhaços* o tenor assassinou, por ciumes, o artista que representava o papel de Silvio, dando-lhe uma forte punhalada no abdomen.



Não é preciso, porem, a malevola intervenção; basta muitas vezes a auto-sugestão para produzir certas desgraças. O actor sobreexcitado ou prejudica um collega ou se prejudica a si mesmo. Molière quasi morre em scena ao pronunciar o famoso *Juro* do seu *Enfermo imaginario*. Montfleury foi victima do papel de *Oreste* em *Andrômaca*. Brécourt rompeu um vaso sanguineo ao representar o *Timoneiro*. Palmer, do Covent-Garden, tendo que responder em certa peça a uma pergunta ácerca da saude de seus filhos, recordou se da morte recente da esposa e da filha unica, que, esforçando-se por se manter dentro do papel, soffreu uma tal emoção que cahio exanime, expirando poucos momentos depois.

Não são apenas os actores que se deixam arrastar pelos sentimentos que expressam. O publico, em certas occasiões, vae mais longe que o proprio actor; não ha muito tempo ainda que um actor em Madrid, temendo algum enxovalho, teve de dirigir-se ao publico e dizer-lhe que não comparatilhava das ideias da personagem que ia representar. De character francamente comico foi o acontecido a Sarah Ber-

nhardt em uma das suas excursões á Inglaterra. Representava-se *A Dama das Camélias* fazendo Alberto Durmont o *Armando Duval*. O drama era escutado com um interesse crescente attendendo á interpretação magistral de Sarah. De repente, na scena conhecida do quarto acto entre *Margarida* e *Armando*, ouviram-se umas gargalhadas na sala ao mesmo tempo que a actriz se sentia agarrada por dois vigorosos braços. Voltou-se com estranheza, julgando ter sido Durmont quem a agarra, e, com surpresa ainda maior, vio um homem desconhecido, chorando a bom chorar, parecendo querer protegê-la contra a furia do actor.

— *No, no, don't hurt her, she is a good girl!* (Não, não, não lhe faça mal, é uma boa rapariga) — gritava o desconhecido dirigindo-se a Durmont e logo, fallando com Sarah, accrescenta: *Come! come!* (Venha, venha.)

Era um pintor decorador escossez, que pela vez primeira via a obra e commovido até ao pranto, acabou por acreditar-a real. Aqui como no principio d'esta chronica bom será que *as gentes* sintam o seu papel e o façam sentir aos espectadores: porem... não tanto.

# Artigos para Law-Tennis, Cricket e Foot-Ball

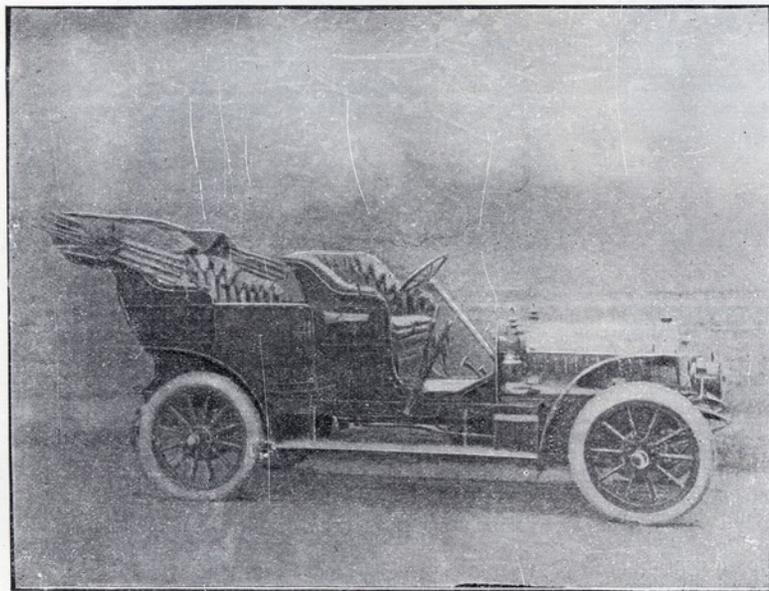
Grande sortimento

Salão de Jogos 48, Rua Nova do Almada, 52

Telephone 1231

## Sociedade Portuguesa de Automoveis, Limitada

AUTO PALACE



Automovel de Dion Bouton, 15 cavallos, 4 cylindros, dupla inflamação por magneto e acumuladores, com lanternas e pharos de luxo, garantido por um anno, entregue em Lisboa, preço 2:600\$000 réis.

Fornecedores  da Casa Real

Agentes exclusivos para Portugal das afamadas marcas de

*Dion Bouton*  
*F. I. A. C. (sul de Portugal)*  
*Renault frères*  
*Richard Brazier*  
*Zust*

As melhores marcas e que melhores resultados tem dado em Portugal.

Esta Sociedade pelos contractos especiaes que fez com as casas de que tem a representação exclusiva, tem para entregar em 1906, e em prazos relativamente curtos, mais de

### 60 CHASSIS

sobre os quaes se podem montar qualquer forma de carroseries que forem escolhidos pelos compradores.

### PREÇOS SEM COMPETENCIA

Pedir esclarecimentos á

Sociedade Portuguesa d'Automoveis, Limitada

Rua do Jardim do Regedor, 4 a 26 — LISBOA

# Sciencias, Artes e Lettras

## Reflexos da historia humana

### ARRIA

#### I

O imperio da conquista, o dominio do poder, que tinha sido a mais carinhada ambição da cidade do Monte Palatino, abalara os mais intimos recessos da republica romana.

A velha dignidade, que derivava da observação rigorosa dos costumes, cedeu o logar á concupiscencia desnorteada da ambição.

Roma dilatava-se com incremento feroz, fazendo tremular o lábio do seu poder, em toda a vasta bacia do mar Mediterraneo.

Uma parte do velho continente gemia, contorcendo-se, sob a rigidez despotica da sua acção dominante.

Os despojos dos vencidos açulavam a ganancia e a cubiça das riquezas.

Desenfreadas as paixões, aviltou-se a dignidade, que é o apanagio da consciencia.

As conquistas da republica, que foram o germen da sua grandeza e a base de todo o seu vastissimo poder, corromperam-lhe até á medula a nobreza dos sentimentos. Camillo, Cincinatus e Regulos, modelos sublimes de dedicação e cavalheirismo, as suas virtudes foram sepultadas pela cupidéz e volupia.

A lama do crime salpicou as alvas togas da magistratura.

O senado, incorruptível — velho mytho de imperturbavel sizuidez — não raro vergou a cerviz de aço, a sua auctoridade integerrima ao ouro do mais expedito, ou do mais audacioso.

A velha cidade de Romulo, a rispida matrona, tinha-se tornado uma dissoluta. Cedía ao ouro do mais crapuloso, sem repugnancia, a flacidez eburnea da sua plastica.

A conquista, depauperando-lhe o organismo, corrompera-lhe as virtudes. Os povos vencidos tornaram na herdeira dos seus vicios. Roma, ao mesmo tempo que se apossava das riquezas e da liberdade dos povos submettidos ao seu dominio, assenhoreava-se tambem da sua vida licenciosa.

E os escravos riam com modos truanescos da escravidão viciosa, a que tinham sujeitado os seus senhores.

Envaidecida a republica, na extensão do seu territorio, na dilatação das suas fronteiras, nas riquezas inexgotaveis, que derivavam de todo o seu predomínio, não pensou sequer na chaga cancerosa que lhe corroía o desgastado organismo.

A voz de Catão, o feroz censor, que pela sua austeridade chamava a attenção do mundo, não abalara a sensibilidade romana.

Roma prostituía-se ao grito formidavel do triumpho.

A degenerescencia dos costumes preparou-lhe a ruina das instituições politicas.

A subserviencia publica animou os ambiciosos, que fizeram da republica o alvo da sua cubiça.

O povo, o infimo pária, inconsciente e soffredor, applaudia a argucia dos mais arditos, embora o ardil fosse muitas vezes a algema das suas liberdades.

*Panicum in circensibus*, eis o grito que o dominava, que o attrahia, como o unico facto capaz de despertar a sua sensibilidade adormecida. A magestade dos circos, onde os homens e as feras se equalavam no ardor do ataque e ardil da defeza, afferia de sobejo a decadencia e o aviltamento da sociedade romana.

Captava m-se as graças publicas, fazendo derramar na arena o sangue generoso dos escravos.

Mas o eterno escravo, o povo, da *Vomitoria*, applaudia ululante de alegria e phrezei, as victimas immoladas, estendendo o polegar para o ceu, e exigindo do vencido o sacrificio extremo.

Era a incoherencia banal das multidões, manifestando se em toda a sua nudez. Campeava infrene o tumultuar das massas, e os demagogos exerciam o despotismo mais audaz, sem outra condição que os distinguisse, além da sua ambição e do descaro.

A audacia era a estrada do capitolio, aberta aos mais ambiciosos.

O entusiasmo, o ardor com que Roma se apegava ás scenas sanguinolentas dos circos, levaram os patricios, não raras vezes, a rojar na arena a roçagante toga dos magistrados, e as matronas a abandonar a sua honestidade, combatendo ao lado dos *auctorati*.

Este enervamento moral preparou o caminho ás grandes convulsões politicas.

Roma avançava a passos agigantados, no mar revoltado das ambições para o despotismo exagerado dos cesares.

O sentimento da independencia pessoal, característico que nunca

existiu nas populações da republica, dá bem a nota do seu aviltamento, e portanto da sua venalidade.

E' por esta forma que Jugurta, tão barbaro quanto audacioso cavalleiro, ao sair das muralhas da futura cidade eterna, onde o povo rei se acotovelava n'uma languidez morna de perverso, deixava cahir dos labios intumescidos estas palavras repletas de nojo: *«cidade venal, só te falta um comprador!»*

O esforçado cavalleiro numidico, character vil, alma abjecta, que nunca sentira na consciencia as crystallisações iriantes do bem, foi fulminado pelo exagero de tanta torpeza.

O crime era uma virtude, a virtude uma apostasia á dignidade.

*O' tempora, ó mores!*  
Sublime exclamação do principe dos oradores romanos, perante a degradação moral da sua patria.

\* \* \*

No esplendoroso throno do imperador Octavio, fundado pela sua politica corrupta, clemente e astuciosa, maculada pela vida libidinosa de Julia, e pelos crimes exacrados de Tiberio e de Caligula, sentar-se o funambulesco histrião, empavezado com requebros de erudito, Cladius Cesar Augusto, o imbecil a quem a natureza, por asco, principiára apenas sem o ter concluido, segundo o dizer de sua propria mãe.

Rebentão abortivo da natureza, nada tinha que o impozesse a não ser a fraqueza do seu animo, a incerteza dos seus actos, a tibiaza das suas acções, a irresolução das suas vontades, a impotencia do seu dominio, a inconstancia dos seus sentimentos.

A incerteza tornara-o mysterioso; a fraqueza covarde; a irresolução servo; a tibiaza vingativo; a impotencia desconfiado; a inconstancia nescio.

Tal foi o quarto imperador de Roma, e comtudo, depois de Octavio, e na familia dos Augustos, é elle o mais docil e benigno.

O imbecil, a quem o povo, durante o seu curto consulado de dois mezes, tinha crivado das mais aceradas ironias, dispunha agora dos seus destinos.

Triste destino o dos povos!  
O truão tornara-se senhor. Aquelle, que, pela sua imbecilidade proverbial, era considerado como o mais infimo dos romanos, passara a ser o primeiro entre elles.

Roma curvava-se á força das eventualidades. Pouco lhe importava o senhor no estado de servidão em que vivia. Para o escravo, o senhor é sempre o mesmo instrumento: algóz de todas as vontades; carrasco de todos os sentimentos.

Incapaz de governar, em virtude da tibiaza do seu character, dispendeu toda a acção governativa á perfidia e ignorancia dos escravos, e á volubilidade e volupia das mulheres.

Emquanto os libertos faziam do imperio, o campo aberto das suas delapidações, o marido de Plautia, e de Petina, esposas repudiadas, retuçava a cabeça occa no collo flacido da impudica Messalina.

Pallas, o escravo de Antonia, a mãe do vil imperador, dispunha da nau do estado, como timoneiro audacioso.

Messalina, auxiliada pelo bando desenfreado de libertos, dava azos aos seus sentimentos indecorosos, calcando sob os seus pés de dissoluta, vilmente, o decoro e a dignidade, vestigios pallidos dos velhos costumes da republica, que algumas familias illustres tinham conservado no mar de lama do cesarismo.

A vida licenciosa da imperatriz tinha affastado da corte estas reliquias, onde o tumultuar das paixões e o desregramento dos costumes não tinham penetrado ainda. A terceira mulher de Claudio era incompativel com a dignidade. A sua corte, formada por cortezões vis, sem merito, sem virtude e sem pudor, extinguíam pela corrupção dos seus costumes quaesquer sentimentos moraes, que porventura existissem no povo.

Por sobre os flacidos estofos das salas, luxuosamente ornamentadas, esta multidão de cortezões corruptos, avidos de sensualidades, afogavam-se n'um mar interminavel de prazeres. Assim como Messalina se tinha apossado do espirito fraco do imperador, dominando-o a seu talante, assim Pallas e Narcizo, governavam o imperio. Todos se comprehendiam menos o imperador.

Se o regimen da *espada* e do *punhal*, funebre memoria, onde o monstro que se chamou Caligula, conservava a relação de todos aquellos a quem cubiçava a riqueza, tinha passado, é facto, comtudo, que os envenenamentos, os assassinatos, as extorsões, as violencias, continuavam, como até ali. Não havia respeito ao individuo nem á propriedade. A lei era a suprema vontade dos governantes. E á covardia estúpida do imperador correspondiam os exageros e as vinganças dos escravos e das mulheres.

A vilania e torpeza tinham attingido o seu auge, a ponto da mulher, que tão descaradamente maculava o throno e o marido, realizar publica e solememente os seus esponsaes, com o senador Silio, no meio de festas ruidosas.

Aproveitara a viagem de Claudio, á velha cidade d'Anco Marcio, Ostia, para patentear bem claramente aos olhos da população de Roma, a inferioridade dos seus sentimentos e a baixesa da sua vida libidinosa.

Claudio, espirito hybrido, em quem a consciencia de si e dos seus actos era nulla, quando teve conhecimento de tão insolito proceder, perguntava apathico e temeroso:

— Comtudo, sou ainda imperador?

Seria esta interrogação a manifestação d'um espirito que se conciliava com toda a ordem de despauterios, de que é susceptivel a mesquinha individualidade humana, ou a demonstração eloquente do desequilibrio mental d'aquelle a quem Roma submettia as suas liberdades?

A irresolução do imperador animou a vileza de Narcizo, que mandou tirar a vida á estouvada imperatriz.

Foi um acto de justiça?

Não. Foi apenas um acto de vingança. As discordias entre os dois justifica o acto do liberto.

O imperante ao ter conhecimento do facto ficara absorto, como se a tudo o que se passava em torno de si fosse indifferente.

O cadaver de Messalina sahia a occultas, do palacio, para repou-sar das fadigas da sua vida voluptuosa; ao mesmo tempo que, pelo braço de Pallas a sua terna amante, Agrippina, futura mulher de Claudio, e seu algoz, transpunha os humbraes do portico magestoso da vivenda imperial, levando nos labios um sorriso petulante e no coração a sede devoradora de reinar.

\* \*

A vida depravada e licenciosa da corte; as delapidações e cru-zas dos escravos; a fraqueza, ou imbecilidade do imperador, fizeram nascer o sentimento de revolta. Scriboniano, na Illyria, tinha excitado uma sedição contra o imperador, e a ella se tinham associado algumas familias illustres do imperio.

A familia Poetus foi uma d'ellas.

O mau successo do movimento, porem, deu lugar a represalias sem fim.

Execuções, prisões, confiscações, exilios tudo foi posto em pratica.

Para a vingança, a nada se poupavam aquelles que dispunham do imperio.

Prezo Poetus, magistrado consular, representante d'uma das mais illustres familias de Roma, foi conduzido a bordo d'uma nau do estado para a cidade do Tibre. Sua mulher, Arria, espirito varonil e resolu-to, como lhe fosse recusada a graça de o acompanhar, fretou um pequeno barco que, vencendo a impetuosidade das aguas, seguiu sempre a esteira da embarcação que conduzia para a morte o caro esposo.

Em Roma, Arria poz toda a sua virilidade ao serviço da vida de seu marido.

Fora inflexivel o imperador, não por vontade propria, mas por imposição dos libertos.

Era fatal. Poetus, precisava deixar a cabeça nas mãos do algoz. Só por este modo a justiça imperial ficava vingada.

Poetus vacilava ante qualquer resolução. O seu infortunio era immenso.

A vida é para os grandes da terra o supremo bem; a morte, para os reprobos, a suprema felicidade. Entre o sentimento da vida e o espectro da morte, o Poetus hesitava.

A esperança, apparecia-lhe ainda como visão consoladora, no seu espirito perturbado.

Arria, comtudo, estava desilludida, e a desillusão avigorava-lhe o animo.

Na ampla sala, de architectura severa, onde permaneciam os dois esposos, reinava por momentos um silencio profundo. Assimilavam-se a duas estatuas os heroes d'esta scena temerosa, imbuidos em sentimentos heterogeneos.

Poetus reflectia na vida; Arria pensava na morte.

Foi ella quem rompeu o silencio.

— E' tempo já! Em que pensas ainda, Poetus! Vacila-te a mão e a coragem! Esperas a graça d'um imbecil e a comiseración d'um escravo! Fraqueja-te o animo em presença da morte? Penalisa-te deixar a vida? Deixar a vida? Que digo? Não é deixar a vida, é apenas viver mais um instante n'este dia immenso! A vida é um momento de illusões; a morte é o repouso eterno de todos os sentimentos. E' tão simples morrer, Poetus.

Arria, levantou um pouco a palla, arrancando d'entre o cinto e as fartas pregas da stola nivea a lamina reluzente de um punhal.

— E' um momento. Na ponta d'este punhal está a honra, o ante-goso supremo de deixar este mundo de vilezas; no braço do escravo, o cutello que vilipendia, que humilha, que deshonra... que mata! Ouves bem, Poetus? Entre o cutello do algoz, de aspecto feroz e sinistro, e a lamina d'um punhal, prefiro este! O suicidio não pode ser outra coisa mais do que um acto de repulsão contra a justiça dos homens!

Justiça dos homens! Que covardia! A justiça só pode derivar da acção reflectida da consciencia modelada no sentimento da dignidade.

Mas onde estão estes sentimentos, Poetus! Pois não vês como tudo que nos circummda é vil e degradante? Não dizes nada? O teu silencio é uma manifestação das torturas da tua alma!

— Escuto-te, diz Poetus. As tuas palavras despertam-me o enten-dimento, Arria. Percebo que é preferivel o suicidio á vergonha da execução. Mas...

— Mas o que significa essa hesitação?

— A minha hesitação nasce do amor que te consagro.

— Suspeitas que posso v.ver depois da tua morte? Oh! não; não penses assim. Isso é perturbação da tua alma. Tu és bom; és generoso; és digno, e não, certamente, não julgas tal cousa a meu respeito. Se soubesses como se me affogueou o rosto, quando entrei no paço do Cezar, e vi ainda viva a mulher do infeliz Scriboniano, fazendo a delação dos conjurados, não sei como não morri de nojo!

A morte para nós será a vida eterna!

Faremos juntos essa viagem desconhecida.

O filho de Hyperion estende já o seu manto aureo sobre a terra; não pode tardar a justiça do imperador. Um momento mais de hesitação será a vergonha do supplicio!

Poetus repousava a cabeça sobre a mão, deixando-se absorver por cogitações vagas.

Arria, com animo varonil, corre para elle de braços abertos no intento de o estreitar contra o peito. Um sentimento de respeito, porem, fizera-a conter. Pouzara por fim os labios trementes na testa do esposo, dizendo-lhe: Dormes, Poetus? Disperta!

A lamina do punhal brilhara rapida no espaço, cravando-se no peito da matrona.

Arria caiu, lançando ao marido o seu olhar vago, cheio de ternura.

A rapidez do acto impediu o soccorro do esposo. Corre para ella, tenta levantal-a, mas ao contacto dos seus braços, Arria levanta o tronco que apoia sobre o braço esquerdo, e com um esforço heroico, arranca do peito a lamina ensanguentada, quente ainda, e com a consciencia firme do acto que praticara, diz-lhe:

Toma, Poetus, experimenta; é bom!

O sangue sahia a jorros do peito da patricia, e, momentos depois a generosa sectaria de Zenon repousava a cabeça para não mais a levantar.

O acto e as palavras de Arria despertaram a sensibilidade do velho consular. Movidio por um impulso ignoto, levou aos labios a lamina do punhal, como se quizesse n'esse amplexo extremo, incarnar na sua alma a alma candida da esposa.

Olhou para o cadaver que parecia sorrir na sua immobildade; ajoelhou-se, tomou-lhe a cabeça entre as mãos; beijou-lhe os labios quentes ainda; segredou-lhe phrases ternas, acariciava-a como se a tivesse viva.

Estremeceu por fim, parecera-lhe ouvir a sua voz que o chamava. Teve repugnancia da sua covardia.

Pois não fora para lhe dar o exemplo, que a esposa tinha abandonado a vida?

— E vivo ainda? Pordoa. Eu vou já!

E armando-se do punhal cravou no peito a lamina prateada, caindo exanime junto do cadaver de Arria.

Stoicos filhos do paganismo, é heroica a vossa acção!

Podem os sectarios d'uma religião differente condemnar o vosso acto, como contrario aos principios da moral e da religião, comtudo, foi o impulso que animou a vossa consciencia, mais nobre do que o da lei que assassina.

DIAS DE SOUSA.

# Gramophones Machinas Fallantes

—\*—\*—\*— RUA DE S. NICOLAU, 113 —\*—\*—\*—

## Vinhos Virgens da Vermoeira

Qualidade especialissima, proprios para meza

Requisições na Avenida D. Amélia, 46-A e 46-B

Marcellino Castanheiro & C.<sup>a</sup>

FORNECIMENTO AOS DOMICILIOS

## CASA DOS ESPARTILHOS

—\*—\*—

SANTOS MATTOS & C.<sup>a</sup>

Lisboa

Rua Aurea, 125

MOSAICO

Campeonato de nataçao

Este campeonato que, promovido pelo «Real Gymnasio Portu- guez» se realiza no dia 14 d'outubro na bahia do Alfeite é disputado unicamente entre Clubs.

Qualquer club ou associaçao legalmente organizada pode inscre- ver-se para o campeonato, dando como seus representantes, 3 dos seus socios.

Não importa que o club tenha ou não fins sportivos. Qualquer as- sociaçao pode mandar os seus representantes.

E' isto que se infere da leitura do regulamento do campeonato, elaborado pelo «Real Gymnasio Club Portuquez». A factura d'este regu- lamento obedeceu a um espirito liberal, facultando a todas as associa- ções do paiz, sejam quaes forem os seus fins, natureza e meios o po- derem inscrever-se. Tanto se podem inscrever os socios de qualquer dos nossos clubs navaes como os socios do Gremio Litterario con- tanto que sejam amadores, segundo a definiçao que para o caso o re- gulamento faz d'este termo.

Estão sendo expedidos por este importante club a todas as aggre- miações congeneres do paiz, convites para a inscriçao dos concor- rentes.

Reina grande entusiasmo no nosso meio sportivo por esta nova prova de nataçao que promete ser brilhante, havendo já varios ama- dores que se andam treinando com afinco.

O percurso da corrida é como se sabe meia milha maritima ou sejam 926 metros. Este campeonato tem o caracter d'uma prova en- tre clubs, sendo a cada club facultado o enviar 3 concorrentes que o representem.

Haverá dois premios um para o club que o vencedor representar uma taça e outro, um premio individual, uma medalha d'ouro para o proprio vencedor.

Não ha segundos premios.

A inscriçao está já aberta e encerrar-se ha no dia 3o de setem- bro, ao meio dia.

A direcçao do R. G. C. P. enviou-nos um exemplar do regula- mento que se nos afigura conter materia nova e interessante, o qual publicaremos no proximo numero.

Ao Real Gymnasio Club acaba de officiar a redacçao d'*Os Sports* offerecendo um premio (objecto d'arte) para ser disputado n'um con- curso de mergulho a effectuar-se por occasiao de se correr o campeo- nato da meia milha.

E' esta uma interessante prova sportiva a addicionar aquella que o R. G. C. P. promove e igualmente cheia de interesse.

Pela primeira procura estabelecer-se um criterio sobre o nadador mais resistente, de maior folego e mais veloz, pela segunda ter-se-ha a prova do maior espaço que no minimo tempo pode ser corrido de- baixo d'agua. E' esta prova, a bem dizer, um censo dos chamados mergulhos sordidos. Pela maneira porque *Os Sports* procuram orga- nisar esta prova será tambem considerado, n'este concurso o modo elegante e pratico com que o nadador alcança a agua.

O R. G. C. P. enviou já para a primeira d'estas provas o convite d'inscriçao a todos os clubs e associações do paiz; mas como se possa dar o caso de esta ou aquella agremiaçao não ter recebido convite para se inscrever, pede-nos a direcçao do R. G. C. Portuquez para tornar publico que toda aquella associaçao que desejar inscrever-se no campeonato da meia milha (amador) peça aquelle club o regulamento da corrida que lhe será promptamente remetido.

Carolina Falco

Vae-se extinguindo pouco a pouco a velha guarda do theatro portuquez. Pertenceu agora a vez a Carolina Falco que ha muitos annos formava na primeira fila da nossa assaz escassa gleria de nota- bilidades theatraes.

Era uma figura central de primeira ordem, impondo-se pelo seu porte magestosamente elegante, por um rigorismo esthetic e apri- morado gosto das suas *toilettes*, distinguindo-se sempre nos *ensembles* das peças, por uma sobria dicçao e estudo consciencioso.

Recebam os seus collegas do Normal e sua familia a expressao sincera dos nossos sentimentos de profundo pesar.

Convites

Á Uniao Velocipedica Portuqueza, Velo Club e Atheneu Com- mercial, muito gratos pelos convites que recebemos para os seus passeios, todos elles verdadeiramente encantadores.

Jornal da Noite

A este nosso collega agradecemos a honra da transcriçao do artigo *Tontices*, que o illustre *sportsman*, conselheiro Eduardo Montu- far Barreiros, offereceu ao *Tiro e Sport*.

Taça Record

Esta taça offerecida pelo nosso amigo Baptista de Sá, para um record de tiro e cuja gravura e condiçoes publicamos no ultimo nu- mero, é executada em crystal e prata lavrada.

A educaçao physica no estrangeiro

O governo belga tendo em mira desenvolver a causa da educa- çao physica, pugnando assim pelo rejuvenescimento da sua raça, organisou uma serie de conferencias, constituindo uma especie de congresso que comprehendeu as seguintes materias:

1.º—Anatomia e physiologia applicada aos exercicios activos sendo relator o dr. Commaerts.

2.º—Analyse dos movimentos em que foi relator o dr. Kaisin.

3.º—Methodologia da gymnastica, feita pelo dr. Tosseppez

4.º—O ensino da technica gymnastica e dos exercicios didacticos, pelo capitao commandante de artilheria sr. Henrion, coadjuvado pelo professor sr. De Genst.

5.º Exposiçao dos sports na Belgica pelo dr. Kaisin.

Estas conferencias realisaram-se na grande sala do Real Instituto Gymnastico de Liège, sendo a primeira em 22 de agosto ultimo e a ultima no dia 2 do corrente, tendo assistido 50 professores, a quem pelo Estado foram abonados 500 francos para custeio da passagem de caminho de ferro e despesas de hotel.

Por iniciativa do governo alemão, fundou-se em Berlim um con- sultorio de gymnastica orthopedica, afim de gratuitamente prestar socorros physicos, á mocidade depauperada. Desde 1904 a 1905, este Instituto prestou serviços a 292 rapazes e 410 raparigas, na sua maioria victimas do *seoliöse*.

ENCADERNAÇÕES em todos os generos

Carlos Rodrigues Azevedo

27, C. do Sacramento, 29

(AO CARMO)

PASTELLARIA MARQUES

Manuel Marques & C.<sup>ta</sup>

ESPECIALIDADE em doces d'ovos, biscoitos seccos, bombons-chocolates, vinhos nacionaes e estrangeiros, licores, cognacs, etc.

Fornecem-se Lunchs, Jantares e Soirées

Telephone n.º 989

70, CHIADO, 72

LISBOA

Cardozo & Correia Photographos

Trabalhos em todo o genero

Rua da Palma, 37

AUTOMOBILI ISOTTA FRASCHINI

Os mais solidos, simples e economicos, e os que melhor sobem

CENTRAL GARAGE

F. S. MARTINHO & C.<sup>a</sup>

Accessorios e officinas de reparações

Rua da Escola Polytechnica, 225, 227, 229 e 231

LISBOA



## SPORTS

### CRONICA INTERNACIONAL

#### Uma excellente prova de automobilismo

A *Cup do Matin* assim designada por ter tido a organização d'um dos principaes diarios da França, teve o seu epilogo no fim do proximo passado mez com a victoria dos carros de Dion-Bouton. E foram seis mil kilometros a percorrer. Quarenta e sete carros das mais acreditadas marcas guiados por *chauffeurs* audaciosos partiram para a travessia de novecentas cidades, villas e povoações, escalonando os Alpes, os Pyreneos e os Vosges, soffrendo as intemperies do clima e os accidentes dos caminhos, triumphando, na sua grande parte, dos obstaculos do espaço e do tempo. A França viu desenrolar-se n'um curto espaço de tempo uma fortuna que ella não possuia, ha dez annos, e para a qual tem contribuido o genio dos seus inventores, a audacia dos seus corredores e a minuciosa tenacidade dos seus operarios.

A' passagem em cada importante localidade as senhoras lançavam flores sobre os automobilistas e os homens agitavam-lhes os seus lenços exteriorizando d'este modo o seu applauso unanime pelo progresso.

E' que o automovel, o automovel pratico, não só dará trabalho aos mechanicos e aos operarios de mil outras industrias que dependem do automobilismo, como tambem dará vida ás provincias conduzindo o *touriste* para os sitios ignotos e imprevistos.

Não vae ainda longe o tempo em que na Franca á passagem d'um automovel, por cá é coisa ainda hoje frequente, se atiravam pedras e ferros com intuitos malevolos e até as proprias mulheres gritavam suas expressões de odio contra uma ou outra *caravana* que lhes espantava o gado. Depois, pouco a pouco, foram-se acostumando, veio a curiosidade, seguidamente a sympathia, e, hoje tolera-se uma extensa legião de automoveis como a de *Cup do Matin*, parecendo o ruido que ella fez ter um certo rythmo para que as pedras se convertessem em flores, como n'algum milagre da rainha Santa Izabel, e se entoassem, não os gritos odientos, mas as canções altisonantes n'um harmonioso hymno de applausos.

No seu trajar caracteristico de *sportsmen* progressivos, os corredores foram para a multidão que os contemplava boquiaberta, o que foram para as multidões d'out'ora os heróes dos torneos classicos; e, quando sentados ao volante se exorçavam para a batalha industrial, dir-se-hia porventura que um troço velocissimo de cavallaria andante ia atravessando a banalidade da nossa existencia.

A triumphal prova, marca uma epocha na industria do automovel.

\* \* \*

Qualquer poderá interpretar pela simples inspecção do nosso schema o numero de dias que o circuito levou a percorrer, as distancias das diversas *étapes* e o numero de carros que iam cumprindo as condições do tempo imposto para a prova. Alguns porém ou desistiram por desarranjos nos motores ou por *écrasement* de *carrosserie* d'encontro a muros e arvoredos.

O certo é que entraram em Paris cerca de trinta carros no meio dos applausos geraes da multidão e por ella visitados, para o que foram oportunamente expostos.

Os não incursos em penalidades e portanto os sete primeiros beneficiados com o premio de 25:000 francos foram os seguintes:

- 1.º Didier, n.º 60, de Dion-Bouton, 24 cavallos.
- 2.º Bardin, n.º 13, de Dion-Bouton, 12 cavallos.
- 3.º Renaux, n.º 53, Mercédes, 40 cavallos.
- 4.º Pellegrin, n.º 8, de Dion Bouton, 8 cavallos.
- 5.º Dumond, n.º 61, Bayard Clément, 16 cavallos.
- 6.º Paquette, n.º 21, Côttereau, 12 cavallos.
- 7.º Sire, n.º 10, Darracq, 12 cavallos.

Como se vê, entre os primeiros classificados, Darracq foi o ultimo, guiado pelo *chauffeur* Sire; e o primeiro, o Dion-Bouton, levando ao volante o decano dos *chauffeurs* francezes, o celebre Didier. A estes *chauffeurs* e aos outros vencedores cabeirá individualmente a quantia de 3:571 francos 40.

Os automoveis de Dion-Bouton eram seis á partida. Ao examinar-se-lhes as primeiras alavancas e peças que soffrem as principaes fadigas n'um carro que marcha depressa, não se lhe encontraram vestigios sensíveis de estragos; e a *équipe* de Dion classifica-se primeiro em numeros e tempo. Os oito, doze e vinte e quatro cavallos que tomaram parte no concurso apresentam os trez uma particularidade á qual devem a sua victoria: o seu systema de *graisage*. De dia e noite o conductor confia na bomba de alimentação que infallivelmente envia uma camada de oleo para todas as peças em movimento.

Em seguida veem os Mercédes os mais celebres carros do mundo pelo seu preço; são carros de luxo.

Notou-se muito principalmente que os *chassis* Mercédes, quando foram pezados, pareceram muito particularmente leves, contrariamente á reputação do pezo de que gozam.

Classificaram-se ainda entre os primeiros, isto é os con-

correntes que effectuaram todas as *étapes*, mas na ordem dos retardatarios, os seguintes :

- N.º 50. Herald (Dubis) 33 minutos atrasados.
- N.º 17. Dion-Bouton (Pellisson) 35 minutos atrasados.
- N.º 11. Darracq (Siand) 1 hora e 28 minutos.
- N.º 5. Mototri Contal (Pons) 1 hora e 38 minutos.
- N.º 62. Bayard-Clément (Dompnier) 1 hora e 58 m.
- N.º 58. Darracq (Nieupor) 13 horas e 7 minutos.

Cujos *chauffeurs* não recebem os setecentos e tantos mil réis correspondentes aos primeiros sete, dos cinco contos que constituiram a *Cup*.

Schema mostrando o itinerario dos 6:000 kilometros da "Cup do Matin"

- Paris, 47 carros, 1 d'Agosto.
- Deauville, 42 carros, 2 d'Agosto, 218 k 600.
- Granville, 41 carros, 3 d'Agosto, 390 k.
- Dinard, 40 carros, 4 d'Agosto, 538 k. 700.
- Brest, 37 carros, 5 d'Agosto, 664 k. 200.
- Nantes, 36 carros, 6 d'Agosto, 1090 k. 200.
- Les Sables, 36 carros, 7 d'Agosto, 1.247 k. 300.
- Royan, 36 carros, 8 d'Agosto, 1.504 k. 200.
- Bordeaux, 36 carros, 9 d'Agosto, 1.640 k. 500.
- Biarritz, 36 carros, 10 d'Agosto, 1.912 k. 300.
- Pau, 37 carros, 11 d'Agosto, 2.082 k. 900.
- Luchon, 36 carros, 12 d'Agosto, 2.220 k. 100.
- Carcassone, 37 carros, 13 d'Agosto, 2.470 k. 100.
- Avignon, 36 carros, 14 d'Agosto, 2.740 k. 400.
- Briond, 35 carros, 15 d'Agosto, 3.017 k. 100.
- Clermont-Ferrand, 35 carros, 16 d'Agosto, 3.177 k.
- Vichy, 35 carros, 17 d'Agosto, 3.308 k. 100.
- Lyon, 34 carros, 19 d'Agosto, 3.510 k. 300.
- Aix-les-Bains, 33 carros, 20 d'Agosto, 3.695, k. 400.
- Evian, 33 carros, 21 d'Agosto, 3.895 k. 600.
- Besançon, 33 carros, 22 d'Agosto, 4.140 k. 900.
- Gerardmer, 33 carros, 23 d'Agosto, 4.420 k. 600.
- Mézières, 32 carros, 24 d'Agosto, 4.744 k 300.
- Amiens, 31 carros, 25 d'Agosto, 5.000 k. 600.
- Boulogne, 31 carros, 26 d'Agosto, 5.200 k. 100.
- Havre, 30 carros, 27 d'Agosto, 5.481 k. 200.
- Paris, 28 d'Agosto.

## VELOCIPEDIA

### União Velocipedica Portuguesa

Resultado das provas de 50 kilometros organisadas pela União Velocipedica Portuguesa em 29 de julho de 1906 na estrada de Reguengo a Sacavem.

Partida dos corredores ás 3<sup>h</sup>,37 da tarde.

Corredores	Chegada a Sacavem	Tempo gasto
Carlos Thomaz Lopes.....	4 <sup>h</sup> ,40',34"	1 <sup>h</sup> ,37',34"
José Augusto de Brito.....	4 <sup>h</sup> ,44',58"	1 <sup>h</sup> ,41',58"
Manoel Ribeiro.....	4 <sup>h</sup> ,51',33"	1 <sup>h</sup> ,48',33"
Arnaldo Garcez Rodrigues.....	5 <sup>h</sup> ,2',43"	1 <sup>h</sup> ,59',43"
Alberto dos Santos.....	5 <sup>h</sup> ,30',25"	2 <sup>h</sup> ,27',25"
Antonio Calino.....	5 <sup>h</sup> ,30',45"	2 <sup>h</sup> ,27',45"

Desistiu Manoel Romero.

O juiz de partida

S. R. Tenorio Oliveira.

O jury de chegada

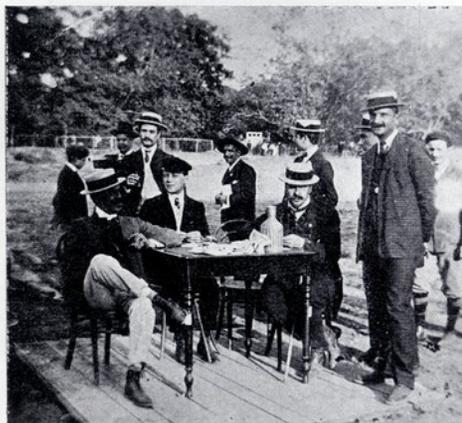
Idomeu Rocha  
Francisco César de Jesus  
Francisco Viçeu Pinheiro.

Esta importante associação realisoou no dia 2 do corrente, á villa de Bellas, a sua excursão official.

A concorrência foi relativamente diminuta, cerca de 30 cyclistas, mas para isso concorreu a inconstancia do tempo, que fez desistir alguns. Mesmo assim, puzeram-se a caminho, mas com pouca felicidade, pois que na Luz foram os excursionistas obrigados a abrigarem-se nas barracas da feira para se livrarem d'uma tremenda batega d'agua.

Passada a chuva, eil-os de novo a caminho de Bellas, onde os esperavam os *medrosos* que tinham ido de comboio e um bello almoço, servido no Hotel Central.

A presidencia foi occupada pelo vice-secretario da União, sr. Viçeu Pinheiro, que tinha á sua direita o delegado em Queluz, sr. Alvaro



CORRIDAS NO VELODROMO DAS CALDAS DA RAINHA—O jury  
(Cliché E. Zenoglot, amad.)

Nogueira Gonçalves e á esquerda o sr. Joaquim Germano Ribeiro, presidente da commissão de propaganda. Em frente o sr. Manuel Esteves de Amorim, presidente da commissão de excursionismo que tinha a seus lados os directores da União, srs. Costa Antunes e Tenorio Oliveira.

Findo o almoço, e em frente do hotel, realisaram-se corridas de fitas e pucaros disputadas pelos que tomaram parte no passeio.

Emfim, foi um passeio em que a boa organização e a boa ordem predominaram acima de tudo, sem que houvesse a minima nota discordante, como é da praxe em todas as festas promovidas pela União Velocipedica Portuguesa.

### Velo Club de Lisboa

Realisou-se no dia 2 d'este mez o 8.º passeio do Velo Club de Lisboa, a Torres Vedras, offerecido á aggremação dos Bombeiros Voluntarios d'aquella localidade, sendo este passeio um dos melhoes que o Club tem organisado, devido aos esforços feitos pela actual direcção.

A partida effectuou-se ás 7 horas da manhã da estação do Rocio, tendo apeado alguns cyclistas na estação da Malveira, seguindo em bicyclettes até Torres acompanhados por varios collegas d'aquella terra que os foram esperar a 2 k. de distancia.

Depois realisou se o almoço no Hotel Natividade a 68 talheres, com um menú esplendido, sendo n'esta occasião que o delegado do Velo Club de Lisboa em Torres, o sr. Antonio Barata Diniz, recebeu a respectiva medalha.

Levantaram-se diversos brindes á imprensa, ao V. C., á U. V. P., aos corredores, etc., etc.

Depois do almoço, tiraram os excursionistas diversos grupos photographicos.

Em seguida deu-se principio ás corridas, constituindo o jury os Srs. José Pontes, José Cabral, Cesar de Jesus, Januario dos Santos, Julio Vieira, Antonio Diniz, Idomen Rocha e Carlos d'Oliveira.



JULIO CURADO  
O campeão do «Cyclo Club Caldense»

(Cliché E. Zenoglio, amad.)

1. Corrida pedestre, 300 metros.

Ganharam: 1.º o sr. Manoel Romero, 2.º Armando Martins e 3.º José Rodrigues da Silva.

2.ª Corrida de velocipedes, 300 metros. (só para os concorrentes de Torres Vedras).



ATHENEU COMMERCIAL DE LISBOA—PASSEIO A CINTRA  
Grupo de socios cyclistas

(Cliché E. Zenoglio, amad.)

Ganharam: 1.º Antonio Rodrigues «o Colla», 2.º Ruy Paes e 3.º Antonio Feijó.

3. Corrida pedestre, 300 metros.

Ganharam: 1.º o sr. Manoel Romero, 2.º Arnaldo Rodrigues e 3.º Antonio Alves.

4. Corrida de garrafas.

Ganharam: 1.º Rodrigues da Silva, 2.º Eduardo Gonçalves e 3.º Carlos d'Oliveira.

5. Corrida de pucarás.

Ganharam: 1.º Armando Martins, 2.º José Paulo e 3.º Francisco Rocha.

Depois seguiram os cyclistas para a séde do Gremio Artístico Commercial, onde as Ex.ªs Sr.ªs D. Laura Serrinha, D. Palmyra Valerio e D. Laura Contreras, que acompanharam os cyclistas desde Lisboa, conjuntamente com outras senhoras de familias dos socios, collocaram ao peito as medalhas aos vencedores das corridas reservadas aos corredores de Torres.

A noite estiveram os cyclistas e suas familias no Casino onde se dançou animadamente e tendo o sr. Ernesto Zenoglio marcado diversas quadrilhas, reinando sempre grande entusiasmo até ás 11 horas da noite, hora a que retiraram satisfetissimos, todos os excursionistas para Lisboa, no caminho de ferro.

Tocou durante as corridas e a distribuição dos premios com um variado repertorio, a Fanfarra União Torreense.

### Grupo Sportivo do Atheneu Commercial de Lisboa

Decorreu animadissimo o passeio que este grupo realisou no domingo passado a Cintra.

Eram 6 1/2 da manhã quando os cyclistas partiram da séde do Atheneu, em numero de 40 socios, chegando estes a Cintra pelas 10 1/2 horas da manhã.

Os corredores para a corrida de principiantes ficaram em Meleças, ponto de partida; eram estes os srs.:

Guilherme Marques, que ganhou o 1.º premio, tendo gasto no percurso, que é de 12 kilometros, 20 minutos;

Joaquim Vital, 2.º premio, em 31 minutos;

Lourenço Loureiro, 3.º premio, 36 minutos.

Não ganharam premio os srs. Telles Baptista, Antonio Duarte, Fortunato Carretero e Xavier da Silva.

O jury em Cintra compunha-se dos srs. Julio Mourão, presidente; Idomeu Rocha e Augusto Vidal, vogaes.

Foi guia do passeio até Cintra o sr. José Rodrigues da Silva, sendo a ambulancia conduzida pelo sr. Henrique da Fonseca.

Concluida a chegada dos corredores, dirigiram-se todos para o Hotel Netto, onde foi servido um lauto almoço, tendo-se levantado diversos brindes á imprensa, ao Atheneu Commercial, á Direcção do Grupo dos Corredores, etc., etc.

Findo o almoço tiraram os socios alguns grupos photographicos, seguindo para Lisboa depois de visitarem alguns dos principaes sitios pitorescos de Cintra.



AFFONSO DE CALHEIROS  
Vencedor na corrida de fitas no Gerez em 21 d'agosto

### Festa em S. João do Estoril

Realisaram-se no domingo passado n'este local grandes festejos a favor do Asylo de S. João.

De manhã houve um simulacro de incendio a bordo, assistindo immensa gente na praia durante aquella brincadeira, que correu muito animada.

A tarde, pelas 3 horas, realisaram-se as corridas de bicyclettes, negativas, obstaculos e pucarás, no espaçoso largo da Poça.

O jury era composto pelos srs. Francisco da Silveira, Augusto Eduardo Dionysio, Alberto Navarro e Carlos Basilio.

Juiz de partida o sr. Augusto de Freitas e fiscaes os srs. Armando Navarro, Fernandes Simões, Armando Ribeiro e Carlos Ribeiro.

O resultado das corridas foi o seguinte:

Corrida negativa—Ganhou o 1.º premio o sr. Raul Costa, 2.º o sr. Mario Costa e o 3.º o sr. Alberto Bravo.

Corrida de Fitas—1.º premio o sr. Carlos Brandão, 2.º o sr. Augusto Belard e o 3.º o sr. Augusto Freire.

Corrida de obstaculos.—Esta corrida despertou muito interesse. Ganhou o 1.º premio o sr. Augusto Freire; 2.º o sr. Paulo Costa; 3.º o sr. José Pessoa. Em seguida realisou se a

Corrida de Pucarás.—Ganhou o 1.º premio o sr. Carlos Quintans, 2.º o sr. Eduardo Ricou e o 3.º o sr. Carlos Simões.

Depois de acabar as corridas, fez-se a reabertura da Kermesse, tendo estado alli S. M. a rainha Senhora D. Maria Pia. O premio para a bicyclette mais bem ornamentada foi ganho pelo sr. Carlos José de Carvalho.

Tocou durante a festa a Sociedade União Paredense.

A assistencia era enorme, reinando sempre grande entusiasmo.

### Velodromo das Caldas da Rainha

Eis o resultado das ultimas corridas ali realisadas:

1.ª Corrida (Profissionais) 3 voltas. Um premio de 10,000 réis: 1.º Julio Curado, tempo 3 minutos e 50 segundos; ultimos 200 metros em 13. 1/5. 2.º Abel Simões, tempo 3 minutos e 52 segun-



PAÍSSEIO DO «VELO CLUB» A TORRES VEDRAS

(Cliché E. Zenoglio, amad.)

dos. 3.º Alberto Baptista Gonçalves tempo 3 minutos e 53 segundos.

2.ª *Corrida* (Amadores) seniors fracos 2 voltas. Um premio, objecto d'Arte:

1.º José Santos, tempo 1 minuto e 15 segundos; ultimos 200 metros 15". 2.º José d'Albuquerque, tempo 1 minuto 15", 2/5. 3.º José Martins, tempo 1 minuto e 8 segundos. 4.º Armindo Mendes dos Santos, 1 minuto e 20 segundos.

3.ª *Corrida* (Profissionais) 3 voltas em *match*. Um premio de 20\$000 réis:

1.ª Mão: 1.º Julio Curado, tempo 3 minutos e 35 segundos; ultimos 200 metros em 14 segundos. 2.º Alberto Baptista, tempo 3 minutos e 37 segundos.

2.ª Parte: 4.ª *Corrida* (Amadores) 3 voltas. Dois premios, objectos d'Arte.

1.º José Martins, tempo 2 minutos e 50 segundos; ultimos 200 metros em 14 segundos. 2.º Silva Pinto, tempo 2 minutos e 51 segundos. 3.º José Cruz, tempo 2 minutos e 52 segundos. 4.º Armindo Santos, 2 minutos e 53 segundos.

5.ª *Corrida* (Campeonato do Cyclo-Club Caldense) 4 voltas. Um premio, medalha de prata e diploma de campeão, conferido pela U. V. P.:

1.º Julio Curado, tempo 2 minutos e 37 segundos. 2.º Luiz d'Almeida, 2 minutos, 37" 1/5.

2.ª Mão (Profissionais) *match* 3 voltas:

1.º Alberto Baptista Gonçalves. 2.º Julio Curado.



EM S. JOÃO DO ESTORIL — Corridas de bicyclettes

(Cliché E. Zenoglio, amad.)



CRUZ QUEBRADA

Um aspecto das corridas de 26 d'agosto no Parque Mira Torres

(Cliché E. Zenoglio, amad.)

6.ª *Corrida* (Motocyclettes) 10 voltas. Um premio de 30\$000 réis:

1.º Ernesto Zenoglio, 5 minutos e 40 segundos. 2.º Leopoldo Futcher.

3.ª Mão (Desempate).

1.º Julio Curado. 2.º Alberto Baptista Gonçalves.



## Gymnastica Sueca

Relatorio apresentado pelo professor Antonio Pinto Martins, enviado pelo governo de S. Magestade á Suecia para estudar a applicação da gymnastica sueca nas escolas militares e civis.

(Concluido do numero anterior)

Depois de fallar de Ling, justo é que faça uma breve resenha do Central Institutet, cujo nome é «Kungl—Gymnastica Central Institutet».

E' um edificio de modesta apparencia, possuindo 4 salas de gymnastica, um gabinete anatomico, vestiarios, etc. E' d'este estabelecimento que tem saído todos os instructores

para o exercito e escolas civis. O seu pessoal consta de: uma direcção administrativa, d'um director technico e de 18 professores e ajudantes na sua maior parte militares.

O curso de gymnastica pedagogica e militar e n'elle está comprehendido a esgrima de espada e bayoneta, consta das seguintes materias: anatomia, physiologia e mechanica de movimentos. Este curso é ministrado por dois medicos e um professor technico para a pedagogia da gymnastica e é feito em 2 annos.

Os beneficos resultados d'esta instituição que se tem espalhado pelo mundo inteiro fallam mais alto do que eu poderia expôr n'este relatorio.

Tendo fallado de Ling e do Instituto que elle fundou, parece-me natural dar agora uma ligeira idéa do seu methodo.

O seu principio fundamental consiste em promover o desenvolvimento do corpo sem produzir desequilibrios e por uma bem estudada combinação de movimentos, promover o desaparecimento d'esses desequilibrios, quer elles sejam innatos quer elles se tenham produzido por aquelle exercicio mal encaminhado.

O exercicio physico faz-se por varias fórmãs mas, não sendo feito methodicamente e pondo em jogo toda a massa muscular, consegue apenas desenvolver determinadas regiões, produzindo em breve um desequilibrio organico. O fim principal a que visa o methodo de Ling é o de augmentar o perimetro thoraxico base principal

d'um bom desenvolvimento organico. Os exercicios gymnasticos, até hoje usados entre nós, só tinham em vista produzir trabalhos de effeito que se enthusiasmavam as multidões, desequilibravam por tal forma os individuos que produziam verdadeiros aleijões.

Os principios essenciaes de Ling são :

1.º O exercicio mais simples e mais facil n'este caso é tão valioso como o mais difficil e complicado. E' pois evidente que sempre se deve começar pelos mais simples

2.º Pela escolha de movimentos adequados, temos em mira conseguir o correcto desenvolvimento do corpo humano; eis o alvo da gymnastica. Correctamente desenvolvido, considera-se o corpo quando todas as suas partes estão em completa harmonia entre si, tanto quanto o permittir a disposição natural de cada pessoa.

3.º Pelo relaxamento dos exercicios physicos as disposições naturaes atrophiam-se.

4.º Os exercicios incorrectos podem tornar-se prejudiciaes. Começando pelas formas mais simples do exercicio pode-se progredir passo a passo, sem inconveniente algum, até aos mais difficeis movimentos.

O exercicio do methodo de Ling constam de movimentos com e sem apparatus. Os movimentos sem apparatus dividem-se em simples e compostos.

Ling, incansavel em recommendar a maxima simplicidade, só admite um numero bem restricto de apparatus. Para Ling o corpo é o objecto do desenvolvimento e o principal instrumento d'esse mesmo desenvolvimento. A obra de Ling foi continuada depois da sua morte pelo professor Gabriel Branting e por Hjalmar Ling, filho do auctor do methodo

A gymnastica sueca não visa apenas o desenvolvimento muscular. Os musculos e seus ligamentos são os instrumentos que constantemente trabalham durante o exercicio, mas só por si nada podem fazer, e só operam debaixo da influencia nervosa. E' claro pois que o desenvolvimento de um systema nervoso, equal, tranquillo, dominador de todo o corpo deve ser um dos fins principaes da gymnastica.

Não é n'um relatorio que se devem apresentar a ordem, a classificação de movimentos, especies de exercicios, etc.; esse trabalho faz parte do manual que brevemente apresentarei ao exame de V. Ex.ª, no entanto direi, que os exercicios do methodo de Ling tem sido apontados pelos inimigos do methodo, já hoje raros, como sendo precisamente os mesmos que estão prescriptos nos antigos manuaes e que além d'isso, aquelles que constituem novidade são bons para o tempo e para o clima dos suecos mas inapplicaveis aos povos do meio dia. Isto é falso, falsissimo. Nos nossos velhos manuaes ha realmente exercicios semelhantes aos do systema sueco, mas n'elles os movimentos eram feitos ao acaso e sem um fim determinado. Os individuos que os executavam terminavam fatigadissimos, porque não havia ordem nem progressão de trabalhos. Quanto ao argumento da differença de climas é elle tão futil que nem quasi merece ser refutado, respondendo a elle diz o Dr. Filippé Tissié. «A verdade é que, em qualquer latitude todos os homens possuem um coração, uns pulmões e um tubo digestivo e que a temperatura do sangue é n'elles identica».

Das differenças radicaes que existem entre os antigos systemas e o de Ling resalta logo á vista a forma admiravel como os exercicios d'este ultimo methodo estão classificados e os movimentos agrupados.

O instructor sabe quaes são os musculos que vão entrar em acção.

Pelas posições iniciaes fixam-se uns determinados musculos e obrigam-se a trabalhar os outros. As licções seguem uma ordem perfeita. Cada lição augmenta de intensidade até certo ponto e decresce depois até final. Ao terminal-a os alumnos tem a sua circulação normalizada, não se sentem extenuados, nem sequer fatigados, pelo contrario sentem-se bem dispostos e com maior liberdade de movimentos.

Os exercicios de marcha estão tão admiravelmente estudados que o alumno faz marchas de 30 ou mais kilometros sem apresentar symptomas de fadiga. N'este methodo ensina-se a caminhar, a desequilibrar o corpo para que esse desequilibrio ajude a deslocação d'elle, com a menor fadiga para os membros locomotores.

Segundo a theoria de Ling, marcha-se com os musculos, corre-se com os pulmões, galopa-se com o coração, resiste-se com o estomago e attinge-se o fim com o cerebro.

No methodo de Ling os exercicios respiratorios são primaciaes. Toda a gymnastica que não fór respiratoria é criminosa, diz o dr. F. Tissié, um dos mais notaveis homens de sciencia e que tanto tem pugnado pelo systema sueco.

O methodo de Ling é emfim um methodo rigorosamente scientifico e completamente estudado por medicos, que o aconselham como o unico capaz de produzir o effeito desejado do rejuvenescimento das raças.

O mesmo não posso dizer dos antigos methodos, que tem todos elles os defeitos que passo a apontar:

1.º A escolha dos movimentos não obedece a um criterio scientifico.

2.º Não possuem nenhum effeito correctivo.

3.º Os exercicios livres que elles precitavam são de pequena ou nenhuma efficacia por isso que se não dirigem intencionalmente a grupos musculares.

4.º Os exercicios de apparatus desenvolvendo principalmente a parte superior do tronco e os braços e tendendo a endurecer as articulações são contraproducentes.

5.º A maior parte dos apparatus são nocivos ao bom aspecto dos

individuos, abaulando-lhes o dorso, fazendo-lhes avançar os hombros e arqueando-lhes os braços.

Ultimamente tem os adversarios do systema sueco, em vista da enorme corrente em seu favor, tentado fazer um systema mixto, mas isso é de toda a forma condemnavel. Para que o methodo de Ling produza effeito, tem que ser applicado completamente, ou então os seus effeitos são contraproducentes. D'esse defeito enferma o manual ultimamente adoptado no nosso exercito.

Antes de terminar o meu relatorio creio bem dever frizar o estado de decadencia physica em que se encontra a nação portugueza, onde julgo muito conveniente a introdução do systema sueco.

A nossa raça definha d'uma maneira pasmosa e assustadora.

Os numeros que abaixo apresento extrahidos de um documento official são de uma clareza aterradora.

O documento em questão é o ultimo relatorio dos servicos de recrutamento publicado.

Pela engrenagem d'esses servicos passam todos os mancebos que attingem a idade de 20 annos, e portanto julgo ser o mais criterioso meio de apreciar as qualidades physicas dos mancebos portuguezes.

Eis um extracto do numero de mancebos excluidos do servico militar no periodo de 7 annos decorridos desde 1896 a 1902, ultimo anno a que o relatorio citado allude.

	Isentos
1896.....	25 0/0
1897.....	32 0/0
1898.....	32 0/0
1899.....	33 0/0
1900.....	36 0/0
1901.....	37 0/0
1902.....	38 0/0

Entre os casos de isenção figuram principalmente a falta de altura para o minimo exigido para o servico militar e o estado de anemia e fraqueza geral.

A Suecia que ha 50 annos apurava um escasso numero de recrutados, devido á degeneração da raça e á invasão da tuberculose, esta hoje uma raça florescente, tendo a estatura dos mancebos aptos para o servico militar (20 a 21 annos) augmentado em media 3 centimetros, e a tuberculose que fazia enormes estragos diminuido consideravelmente, devido sem duvida a outras causas, mas muito principalmente á irradição da gymnastica nas escolas. E esta minha affirmação não é gratuita é baseada em estatisticas conscienciosas e em opiniões de medicos abalizados.

Nos dados estatisticos que acima aponto convem notar o sensivel decrescimento de anno para anno, do numero de mancebos entre nós apurados, e tanto é mais para notar esse decrescimento, quanto é certo, que nos ultimos annos por meio de sabias leis e criteriosas reformas se impediu a isenção de individuos robustos, sendo hoje difficil senão impossivel que um mancebo de robustez regular, consiga ser isento.

No contingente de 1902 além dos 38 0/0 excluidos que figuram na tabella, foram ainda julgados incapazes do servico depois da incorporação mais 3 0/0 dos mancebos apurados, e que dá para o contingente uma media de 41 0/0 de isentos.

Quasi metade da população é incapaz.

Já em 1898 a auctoridade que confeccionou o relatorio dos servicos do recrutamento, chamou a attenção dos poderes publicos para o numero extraordinario de isentos, e frisava o que a esse respeito dizia no seu relatorio o commandante da 2.ª divisão militar. Eis uma parte d'esse relatorio:

«Vendo as estatisticas dos annos anteriores e a d'este anno, nota-se a grande quantidade de mancebos temporizados por falta de robustez, por imperfeito desenvolvimento em geral tardio e que só se completa muito depois dos 20 annos. Fallando-se com facultativos que tem composto as juntas de inspecção fazem elles notar o grande numero de imberbes, de organismo acreeçado que tem sido sujeitos ao seu exame...»

Creio bem com estes dados ter frisado em poucas palavras o estado de decadencia em que se encontra a nossa raça, e se um remedio efficaz e quasi revulsivo não lhe fór applicado, não é facil calcular a que estado de definhamento ella chegará. Se não cuidarmos da saude das actuaes creanças, que paes poderão ellas ser? que rachiticos, que anemicos serão os seus filhos?

A par da cultura intellectual necessitamos cuidar-lhe da educação physica. De que servirá dar á creança uma primorosa educação intellectual, abandonando o seu desenvolvimento organico? Poderá formar-se um sabio ou não, mas o que certamente se obtem é um desequilibrado, epileptico, dispeptico ou nevrotico, e estes individuos como todos sabem são improprios para a propagação da especie.

Muito se tem escripto sobre este assumpto e por isso não me alargarei em mais considerações, pois seria tornar fastidioso este relatorio que apenas desejo sirva para fundamentar umas bases que tencio apresentar a V. Ex.ª, sobre a forma como julgo indispensavel ser organisa a educação physica entre nós.

Antes de terminar permita-me V. Ex.ª que eu deixe constatado n'este relatorio os valiosos servicos que me prestaram o professor Torngrén, director technico do Central Institutet e os professores

do mesmo estabelecimento, major Carl Silow e tenente Carl Hjorth e muito especialmente o capitão de artilharia Emilio Fick que me acompanhou nas minhas visitas a todos os estabelecimentos de educação, tanto civis como militares, dando-me valiosos esclarecimentos e fornecendo-me os elementos para eu poder capazmente escrever o manual de gymnastica, modelado pelo adoptado no Central Institutet e no exercito sueco, a obra mais completa que existe sobre a especialidade e que levou 10 annos a confeccionar, por uma commissão de medicos e professores.

E' este manual que eu julgo ser o mais apropriado para o ensino da gymnastica de grau adeantado, tencionando apresentar em seguia um outro, traducção da obra de Torngren para uso dos professores dos 1.ºs graus de gymnastica nas escolas primarias.

Lisboa, 1 de agosto de 1906.

ANTONIO PINTO MARTINS

Inspector do ensino de gymnastica nos lyceus e escolas do Reino.

## HIPPISMO

### Campeonato do cavallo de guerra e corridas de cavallos na Escola Pratica de Cavallaria em 1906

Nos dias 26, 27 e 28 de agosto ultimo, realisaram-se na Fscala Pratica de Cavallaria, em Torres Novas, as provas finais, onde se fez demonstração do aproveitamento revelado pelos alumnos d'aquelle estabelecimento.

Conjugadas com essas provas, tiveram logar as que dizem respeito ao campeonato do cavallo de guerra.

Na serie de provas propriamente da escola, comprehendem-se as corridas de cavallos, que se realisaram na tarde de 28 no hypodromo do Entroncamento e que este anno, em parte, tomaram a feição especial de concurso hippico ou antes precursor de obstaculos, no que diz respeito aos instructores e curso de aperfeicoamento.

O programma dos trabalhos do ultimo dia foi executado pela seguinte ordem:

- a) 3.ª prova do campeonato do cavallo de guerra;
- b) 1.ª corrida para aspirantes a officiaes;
- c) 2.ª corrida para aspirantes a officiaes;
- d) Corrida para officiaes de cavallaria;
- e) Percurso de obstaculos para instructores e curso de aperfeicoamento;

f) Campeonato das corridas a que se referem as alineas b), c) e d).

Acompanhando a ordem do programma, só teremos que fazer algumas considerações sobre as provas anteriores do campeonato do cavallo de guerra, para chegar ao programma do terceiro dia.

**Campeonato do cavallo de guerra.** — O jury do campeonato teve as suas reuniões prévias em que minuciosamente observou os documentos respeitantes a cada um dos officiaes inscriptos, quer voluntariamente, quer em cumprimento das disposições regulamentares, que obrigam as unidades da arma de cavallaria a nomear um representante.

D'esse estudo e do exame dos cavallos, resultou serem admittidos dez concorrentes, que pelo seu numero, tirado á sorte, ficaram na seguinte ordem:

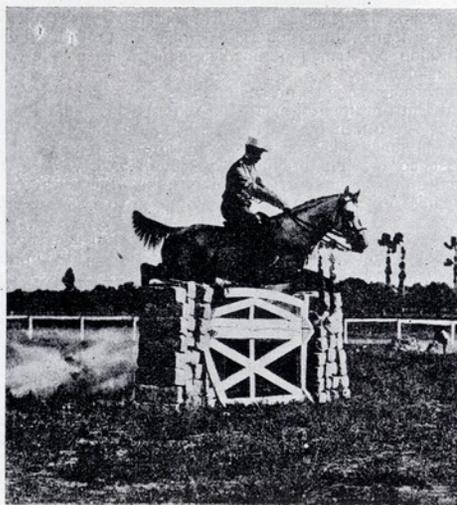
- 1 — Tenente de cavallaria n.º 2, André Avelino de Oliveira Reis;
- 2 — Alferes de cavallaria n.º 6, em serviço na Escola Pratica, Victor Manuel Peixoto da Silva;
- 3 — Alferes de cavallaria n.º 2, Antonio de Passos Callado;
- 4 — Tenente do quadro permanente da Escola Pratica, Luiz de Azevedo Cruz;
- 5 — Alferes de cavallaria n.º 6, Francisco de Assis Jára de Carvalho;
- 6 — Alferes de cavallaria n.º 2, Salvador Alberto da Courtills Cifka Duarte;
- 7 — Alferes de cavallaria n.º 6, em serviço na Escola Pratica, Lourenço Antonio do Casal Rbeiro de Carvalho;
- 8 — Alferes de cavallaria n.º 5, em serviço na Escola pratica Arthur Urbano Zagallo Azambuja;
- 9 — Alferes de cavallaria n.º 4, Francisco Maria Christiano Solano de Almeida;
- 10 — Tenente do estado maior de cavallaria Fernando Coutinho da Silveira Ramos;

O n.º 6, sr. Cifka Duarte, não pôde dar as provas por doença.

A primeira prova, que teve logar ás 6 horas da manhã do dia 26,

foi boe e mostrou que todos os officiaes que n'ella tomaram parte, estavam preparados para as exigencias regulamentares.

As differenças de classificação, mostram apenas que as suas montadas não dispõem de iguaes recursos, ou que uns dias são mais felizes,



ALFERES CONSTANCIO

1.º anno do curso de aperfeicoamento de equitação; cavallo d'Artagnan saltando a barreira de campo (1.º, 20)

que outros, porquanto é facil vêr trabalhar hontem com inexcédível correcção e hoje não parece o mesmo cavallo que está executando sob o mesmo criterio, com iguaes ajudas, emfim com o mesmo cavalleiro.

Em 27, pelas 2 horas da manhã, marchava o primeiro grupo de concorrentes e com intervalo de cinco minutos punham-se em marcha o segundo e o terceiro, para percorrer o itinerario designado — Torres Novas — Vargos — Thomar — Carrir — Serra — Souto — Carvalhal — Seutieiras — cruzamento com a estrada — Abrantes — Constançia — Amoreira — Constançia — Barquinha — Entroncamento — precursor com a extensão total de 83,600 kilometros. N'este percurso compre-



ALFERES CASAL RIBEIRO

1.º anno do curso de aperfeicoamento de equitação; cavallo Lord saltando o Brook (1.º, 50)

hendam-se 14 kilometros por fóra de estrada macadamisada, lanço em que se comprehendia a difficil descida para alcançar o váu do Zezere e a ingreme subida do lado opposto.

Convem advertir que o estado da estrada entre Torres Novas



O tenente André Avelino d'Oliveira Reis, vencedor do Campeonato em 1906.

e Thomar, era pessimo, cheio de sobre rodas, algumas de altura respeitavel e para maior dificuldade, cobertas de um pó fino, de fôrma a não deixar ao cavalleiro livre escolha de algum ponto mais favoravel, visto que a marcha n'aquelle lanço se fez de noite e esta muito escura.

E' verdade que a marcha tinha de começar cedo, porque a não ser assim, a chegada ao Entroncamento era problematica, porque a alta temperatura, poderia dar logar a que o jury tivesse de ser substituido por uma junta medica para tratamento de variados casos de insolação.

A marcha fez-se, e os nossos officiaes, a despeito de tudo, chegaram ao Entroncamento pelas 10,50 horas da manhã, alegres, bem dispostos e trazendo os seus cavallos em condições de fazerem os percursos finaes de 250 metros ao trote e 150 ao galope, cortado este lanço de por um obtaculo de 0,80 de altura.

Foram todos os concorrentes admitidos á terceira e ultima prova, depois do exame dos cavallos que teve logar na manhã de 28.

À tarde, pelas 4 horas, tudo estava disposto á execução da terceira prova, consistindo n'um percurso de obstaculos no campo interior á pista do hypodromo do Entroncamento.

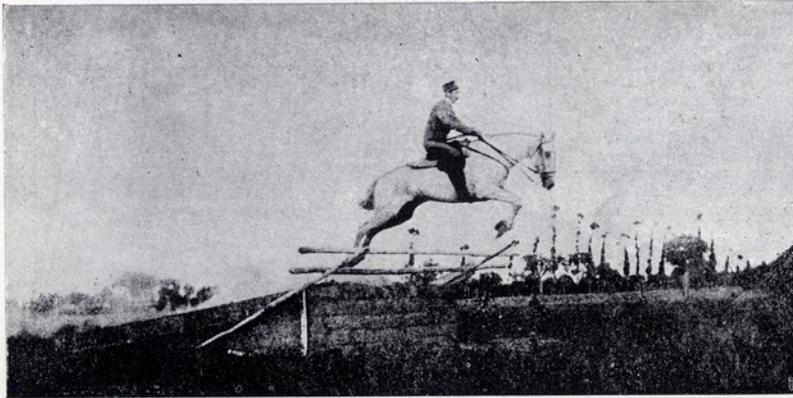
Os obstaculos a vencer eram os seguintes :

- 1.º *Madeiras empilhadas* — 1.º de altura e 1.º na base
  - 2.º *Muro* — 1 metro de altura e 0,60 de espessura;
  - 3.º *Valla* de 0,50 de largura, seguida de *sebe* com 1 metro de altura e 0,40 de espessura;
  - 4.º *Sebe* — Igual á anterior;
  - 5.º *Sebe* — Igual á anterior, precedida e seguida de *vallas* de 0,50 de largura;
  - 6.º *Vara* a 0,80 de altura, seguida de *sebe* com 1 metro de altura;
  - 7.º *Triplce barra* — As barras a 0,60, 0,80 e 1 metro de altura;
  - 8.º *Sebe dupla* — Sebes eguaes á do 3.º, unidas no sentido do comprimento;
  - 9.º *Sebe e vallas* — Igual ao n.º 5º;
  - 10.º *Valla com agua* — com 3 metros de largura.
- Para os concorrentes n.ºs 5 e 10 tinham os obstaculos *Sebe* — *Valla* — *Valla e Sebe* — *Muro* — *Triplce barra* — *Sebe e Vallas* — *Sebe dupla* — *Valla e Sebe*, augmentos em altura e largura, attendendo a que os cavallos que montavam haviam obtido no campeonato de 1905, respectivamente o 3.º e 1.º premios pecuniarios.

Individualmente foi executada a prova, resultando serem classificados os concorrentes á excepção do n.º 8, cujo cavallo se negou obstinadamente a saltar o muro, obstaculo que tanta vez venceu nas trenagens, sob a direcção do seu distincto cavalleiro.

A classificação final obtida pelos segundos concorrentes foi a seguinte :

- 1.º Tenente, André Avelino de Oliveira Reis, 19,56 valores;
- 2.º Alferes, Victor Manuel Peixoto da Silva, 19,52 valores;
- 3.º Tenente, Fernando Coutinho da Silveira Ramos, 19,2 valores;
- 4.º Alferes, Antonio de Passos Callado, 19 valores;
- 5.º Alferes, Francisco de Assis Jára de Carvalho, 18,3 valores;
- 6.º Alferes, Francisco Maria Christiano Solano de Almeida, 17,9 valores;
- 7.º Tenente, Luiz de Azevedo Cruz, 17,6 valores;



ALFERES JOSÉ DE CARVALHO

1.º anno do curso de aperfeiçoamento de equitação; cavallo Viroscaes saltando o Brook (1.º,50)

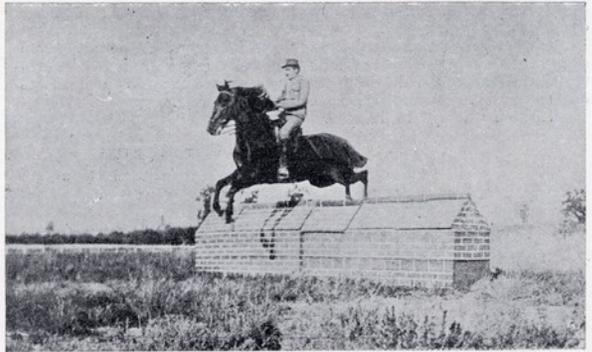
8.º Alferes, Lourenço Antonio do Casal Ribeiro de Carvalho, 16,7 valores.

Aos n.ºs 1.º, 2.º, 3.º e 4.º classificados couberam respectivamente os premios pecuniarios de 400.000, 300.000, 200.000 e 100.000 réis.

E por pertencer o primeiro classificado ao Regimento de Cavallaria n.º 2, Lanceiros d'El-Rei, coube a este regimento a posse tempo-

raria da Taça d'El-Rei, premio cuja posse se tornará effectiva, se aquella unidade conseguir em tres annos seguidos a primeira classificação.

*Corridas.* — A primeira corrida que o regulamento prevê é para



ALFERES AZAMBUJA

1.º anno do curso de aperfeiçoamento de equitação; cavallo Poris saltando o muro 1.º,10

os aspirantes a officiaes, mas sendo estes em numero superior a dez, desdobra-se a corrida.

Estavam inscriptos doze e por isso tiveram logar duas corridas.

Na primeira corrida tomaram logar os srs. Pinheiro Moacho, Palma e Paiva, Julio Oliveira, Abreu Campos, Antonio Parreira e Figueira Freire.

Chegaram : em 1.º logar o sr. Oliveira e em 2.º o sr. Palma e Paiva.

Na segunda corrida tomaram logar os srs. Pereira Coutinho, Gonçalo Telles da Silva, Fernando Telles da Silva, Augusto Campos e Almeida e Mello.

Chegaram : em 1.º logar o sr. Fernando Telles da Silva e em 2.º o sr. Pereira Coutinho.

Na terceira corrida — para officiaes de cavallaria — inscreveram-se os srs. Solano, Mendonça, Reis e Carvalho da Silva.

Desistiu o sr. Carvalho da Silva por se ter ferido o cavallo em que montava.

Chegaram : em 1.º logar o sr. Mendonça, 2.º Reis e 3.º Solano.

*Campeonato das corridas.* — Teve logar uma hora depois da terceira corrida e n'elle tomaram parte os vencedores das corridas anteriores.

A ordem da chegada foi a seguinte :

- 1.º Tenente, Mendonça; — 2.º Alferes, Solano; — 3.º Aspirante, Oliveira; — 4.º Aspirante, Coutinho; — 5.º Aspirante, Telles da Silva; — 6.º Tenente, Reis; — 7.º Aspirante, Palma e Paiva.

#### DISTRIBUIÇÃO DE PREMIOS

*Campeonato das corridas*, coube ao sr. tenente Mendonça uma salva de prata. Premio de S. M. El-Rei.

*Corrida para officiaes*, ao sr. tenente Mendonça. Pesa papeis em marmore e prata. Premio do Ministerio da Guerra.

*Corrida para aspirantes a officiaes* — Foi resolvido pela ordem da chegada no campeonato :

1.º Premio ao sr. aspirante Oliveira Relogio de ouro da Escola Pratica de Cavallaria.

2.º Premio ao sr. aspirante Pereira Coutinho. Malla de viagem do corpo commercial de Torres Novas.

*Percurso de obstaculos* — Durante a hora de intervalo entre as corridas e campeonato d'estas, realisou-se o percurso de obstaculos para instructores e curso de aperfeiçoamento da Escola Pratica de Cavallaria, com um regulamento especial e em que a classificação devia fazer-se do menor para o maior numero de faltas commettidas.

Tomaram parte no percurso os officiaes abaixo indicados e pela ordem porque realisaram o percurso e cavallo em que o fizeram :

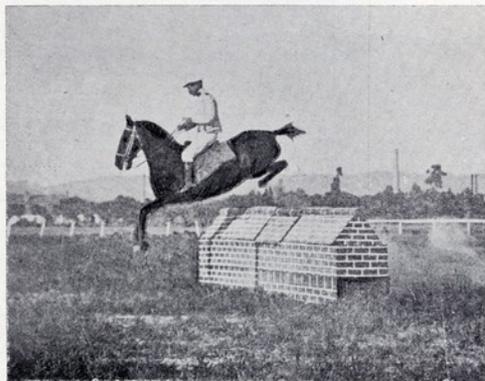
- 1.º sr. alferes Henrique de Castro Constancio — «D'Artagnan».
- 2.º » » Carlos Maria Sepulveda Velloso — «Velludo».
- 3.º » » Faustino de Sá Nogueira — «Azar».
- 4.º » » Francisco d'Assis Jára de Carvalho — «Viroscaes».

- 5.º » » Henrique Castro Constancio — «Campeão».
  - 6.º » » Arthur Urbano Zagallo Azambuja — «Páris».
  - 7.º » » Faustino de Sá Nogueira — «Gavião».
  - 8.º » » Lourenço A do Casal Ribeiro de Carvalho — «Parnell».
  - 9.º » » Francisco de Assis Jára de Carvalho — «Jáo».
  - 10.º Henrique C. Constancio — «Elegante».
- Tres premios correspondiam a este percurso:  
 1.º Binoculo. — Da Direcção Geral dos Serviços de Cavallaria

as provas dadas pelos cavalleiros que reputamos de primeira qualidade não só pelo arrojado que demonstraram, mas pela forma como obtiveram das suas montadas os difficeis trabalhos executados, sendo certo que a variedade de exigencias, que não diremos se contrariem, mas no entretanto difficultam o conseguimento de umas com outras, pela diversidade de sollicitações, mostram claramente que podemos desassombradamente contar com os nossos officiaes, tornando-se necessario dar-lhes cavallos em quantidade e qualidade principalmente, para a execução das provas regulamentares.



ASPIRANTE A OFFICIAL, OLIVEIRA  
 Cavallo d'Artagnan saltando a passagem de estrada (muro de 1<sup>m</sup>,00 com duas vallas de 1<sup>m</sup>,00)



TENENTE MOUSINHO  
 Director de instrucção de equitação na Escola de Cavallaria Cavallo Guerilheiro saltando o muro (1<sup>m</sup>,10)

entregue ao sr. alferes Henrique C. Constancio no cavallo «D'Artagnan».

2.º Sellim da casa Thearkauff de Paris—do commercio de Torres Novas — ao sr. alferes Faustino de Sá Nogueira, cavallo «Gavião».

3.º Cabeçada — offerta do sr. E. Bernardé proprietario da casa Thearkauff de Paris — ao sr. Casal Ribeiro, no cavallo «Parnell».

Todos os premios foram entregues aos vencedores por Sua Magestade El-Rei, que acompanhado de Sua Alteza o Principe Real e de Sua Ex.ª o ministro da guerra, se dignou assistir ás corridas e percursos de obstaculos.

Não temos auctoridade para avaliar ou criticar do que se fez e a que assistimos, mas permitta-se-nos dizer que muito nos agradaram

Não podemos terminar sem que fique bem expresso quanto nos agradaram os trabalhos propriamente da Escola Pratica de Cavallaria, que foram finamente executados, mostrando uma preparação systematica e aturada em assumpto de equitação.

Especialmente o trabalho dos aspirantes a officiaes e o dos alumnos do curso de picadores militares Uns e outros são dignos de applauso e n'elle vae envolvido o que se deve aos seus instructores, srs. tenentes Fernando Luiz Mousinho de Albuquerque, Luiz de Azevedo Cruz e Jorge Rodolpho Teixeira de Campos e alferes Carlos Maria Sepulveda Velloso.

A todos enviamos os nossos sinceros parabens.

A.

## Football Association

Leis do jogo para a epocha de 1906-7 e instrucções relativas, traduzidas por CARLOS VILLAR

(Continuação do n.º anterior)

INDICE	TEXTO DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
Se a barra sahe do seu logar	Se por qualquer motivo, no correr do jogo, a barra transversal fôr deslocada dos postes do <i>goal</i> , o Juiz tem o direito de conceder um <i>goal</i> , se na sua opinião a bola passava por baixo da barra na sua posição primitiva.	
A bola resalta de um poste de <i>goal</i> , etc.	A bola continúa em jogo quando resaltar de um poste ou barra do <i>goal</i> , ou de uma bandeira de marcação, para dentro do campo. A bola continúa em jogo quando toca no Juiz do jogo ou n'um dos Juizes das linhas, quando estes estiverem no campo de jogo.	
A bola atravessando as linhas está fóra do jogo	A bola está fóra do jogo, quando passar as <i>linhas de goal</i> ou de <i>touch</i> , quer essa passagem se faça junto ao chão ou no ar.	



INDICE	TEXTOS DAS LEIS	DECISÕES OFFICIAES
Como se deita a bola para dentro do jogo	<b>Lei 5.<sup>a</sup></b> Quando a bola está no <i>touch</i> , um jogador do partido opposto áquelle que a deitou fóra, deverá jogal-a para dentro, do mesmo ponto da <i>linha de touch</i> pelo qual ella sahio do campo. Ao arremessal-a, o jogador deve ter os 2 pés na <i>linha de touch</i> e a frente voltada para o campo de jogo, devendo jogar a bola por cima da cabeça, com ambas as mãos e em qualquer direcção, ficando em jogo logo que tenha sido arremessada. Se a bola assim arremessada, entrar directamente no <i>goal</i> , este ponto não será valido, e bem assim o jogador que a arremessa nunca póde tocar-lhe novamente, enquanto outro qualquer o não tenha feito. Esta Lei considera-se cumprida sempre que o jogador tenha <i>qualquer</i> parte dos 2 pés na <i>linha de touch</i> , na occasião de arremessar a bola.	<i>Touch</i> é a parte do terreno que fica por fóra do campo do jogo.
Jogador considerado fóra do jogo  Consultar os graphicos relativos a esta Lei <sup>1</sup>	<b>Lei 6.<sup>a</sup></b> Quando um jogador está com a bola ou a arremessa da <i>linha do touch</i> para o campo de jogo, qualquer jogador do mesmo partido que n'aquelle momento está mais perto do que elle da <i>linha de goal</i> opposta, está fóra do jogo e por este motivo não póde tocar na bola, nem por qualquer modo impedir um adversario ou auxiliar o jogo, até que a bola tenha sido novamente jogada, a não ser que n'esse momento tenha <i>pelo menos 3 adversarios</i> mais perto do que elle da <i>linha de goal</i> opposta. Um jogador não está fóra do jogo no caso d'um pontapé do canto ( <i>corner kick</i> ), ou pontapé do <i>goal</i> ( <i>goal kick</i> ), ou quando a bola foi jogada em ultimo lugar por um adversario.	Um jogador póde estar na posição de <i>fóra do jogo</i> sem commetter infracção a esta Lei, contanto que n'essa posição elle não intervenha por qualquer fórma no jogo. (Conselho da Associação, em 14 de dezembro de 1903). Se um jogador dá uma rasteira de proposito a um adversario que está na posição <i>fóra do jogo</i> e dentro da <i>area do penalty</i> , não tendo este tocado na bola ou estorvado um seu adversario, deve ser concedido um <i>penalty kick</i> .
<i>Goal kick</i>	<b>Lei 7.<sup>a</sup></b> Quando a bola fór jogada para traz da <i>linha de goal</i> por um jogador do partido que ataca, será novamente posta em campo com um <i>kick</i> dado por qualquer dos jogadores do partido do <i>goal</i> atacado, collocando para isso a bola sobre a metade da <i>area do goal</i> mais proxima do ponto pelo qual a bola sahio do jogo;	
<i>Corner kick</i>	mas se a bola foi jogada para traz da <i>linha de goal</i> , por qualquer dos jogadores da defesa, será então novamente jogada para dentro por um dos jogadores do partido opposto, collocando a bola junto do pau do canto mais proximo e a uma distancia d'elle nunca superior a 1 jarda (0 <sup>m</sup> .92). Em qualquer dos casos apresentados, nenhum adversario se póde approximar a menos de 6 jardas (5 <sup>m</sup> .45) da bola antes d'ella jogada.	O pau do canto nunca deve ser tirado do seu lugar para dar um <i>corner kick</i> .

<sup>1</sup> Os graphicos relativos á Lei 6.<sup>a</sup> devem ser publicados n'um dos proximos numeros d'esta revista.

(Continúa)

## AUTOMOBILISMO

### Influencia da "Colonial Oil Company" na sua expansibilidade

O automobilismo é hoje o ramo de sport dominante, absorvente tanto no velho como no novo mundo, ou seja na Europa ou na livre America; a industria encontrou um vasto campo d'acção, de expansibilidade, de trabalho e de progresso. Por toda a parte se erguem fabricas e officinas, onde milhares d'operarios se empregam dia e noite na continuação dos modernos carros sem cavallos, n'uma actividade sempre crescente com um frenesi tão legitimo e tão nobre de produzirem cada vez mais e melhor.

Portugal não faz excepção á regra. O automobilismo avassalou todos os espiritos e conquista, dia a dia, maior numero de pro-selytos; não temos, é certo, industria automobilista, nem Portugal é um paiz industrial na larga accepção da palavra. Mas

criaram-se as industrias subsidiarias do fabrico dos automoveis, isto é, montaram-se officinas especiaes para a reparação de motores e para a confecção ou pintura de *carrosseries*.

Dentro dos acanhados limites do nosso paiz, o automobilismo domina hoje entre nós como sport e interessa como industria.

Não ha hoje, por assim dizer, um kilometro de estrada em todas as provincias desta linda terra portugueza que não tenha sido pisado pelos *teuf teuf*; não ha um serralheiro que não saiba dar a sua opinião e conselho sobre o delicado funcionamento d'um motor. E por toda a parte, nas villas como nas cidades, se encontram *garages*, postos de abastecimento de gazolina e estabelecimentos de venda de pneumaticos e de peças de sobre-celente.

É isto hoje. Mas ha cinco annos quem se atrevesse a emprehender uma viagem em automovel por esse paiz fóra ver-se-hia a braços com difficuldade e fadigas bem semelhantes ás que encontravam os nossos avós, nos tempos já distantes, das diligencias e dos omnibus. Não havia nem itinerarios marcados nem caminhos estudados; o *touriste* teria de caminhar quasi ás cegas, curando por informação e sujeito ás surpresas de uns kilometros de estrada intransitavel, á falta d'uma ponte, ... e acima de tudo isto, sujeito á exploração na venda da gazolina que custava a 6\$000 reis cada caixa e que só se vendia no Porto e em Lisboa. Isto é, o automobilista, ha cinco annos, em Portugal, antes de emprehender uma excursão tinha de estabelecer por sua conta e elevado dispendio, os postos de *ravitaillement* de gazolina, se é que não tinha de transportar tambem uma officina de serralheiro.

O excursionismo em taes condições, tornava-se por assim dizer impossivel — em proveito do *grand frère* que dominava soberano nos seus *rails* d'aço, e em detrimento das estradas que atravessavam as regiões mais bellas por onde a locomotiva ainda não silva estrepitosamente.

E que lindas regiões tem este paiz d'encantos, que soberbas paisagens ha que admirar, que campo immenso para as mais bellas *randonées*! ...

E o *touriste* com o seu automovel ficava-se quieto e silencioso sonhando toda essa maravilha, como que na contemplação do impossivel.

Veio, porem, a «Colonial Oil Company» á testa da qual se encontra como director geral em Portugal, o sr. A. V. Patterson, e quebrou o encanto. Empreza arrojada, dirigida por um illustrado homem de larga iniciativa, foi ao encontro dos interesses dos automobilistas e dos seus proprios interesses; o sr. Patterson mandou estudar as estradas e organizou itinerarios; por intermedio das suas numerosas agencias, espalhadas por todo o paiz, reuniu a maior e a mais util somma de informações sobre hoteis, *garages*, serralherias, estabelecimentos de venda de artigos automobilistas, etc., etc. E, ao passo que colhia essas informações tão uteis quanto necessarias, ia fazendo uma propaganda sensata e intelligente em favor do *sport* que pretendia proteger e desenvolver, criando-lhe uma atmospheria de sympathia, recrutando-lhe adeptos e amigos.

Feita a propaganda o sr. Patterson publicou mappas com itinerarios e indicações dos seus postos de venda de gazolina e rapidas notas de interesse.

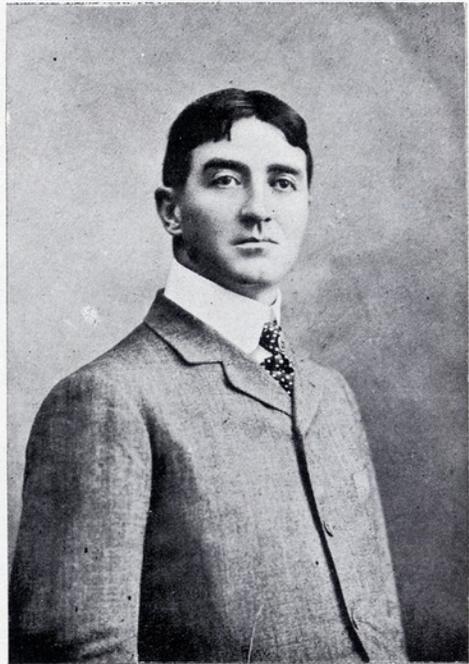
Isto era já bastante e merecedor dos agradecimentos dos automobilistas; mas o director da «Colonial Oil Company» fez mais: publicou uma «Guia do automobilista» um volume com um mappa *roulier* e numerosas informações sobre hoteis, *garages*, officinas de reparação, nas principaes terras do paiz, concisas mas proveitosas instruções sobre a maneira de cuidar do automovel e emfim tudo quanto convem e é proprio d'um livro d'esta ordem, á semelhança dos guias «Michelin», «Continental», etc.

Dir-se-ha que a «Colonial Oil Company» faz tudo isto para vender a sua gazolina. Assim será. Mas é tambem verdade que ha cinco annos esse combustivel se vendia ao preço de 6\$000 réis cada caixa e hoje se vende a 2\$450 réis. E, alem de baratear o preço da gazolina, em beneficio dos automobilistas, a Colonial proporcionou-lhes a sua aquisição facilima por meio de bilhetes de credito.

De resto a actividade do sr. A. V. Patterson, o illustre director da «Colonial Oil» e a sua fecunda acção manifesta-se constantemente e em toda a parte.

Desde que qualquer individuo ou collectividade trate d'organisar uma prova automobilista, o sr. A. V. Patterson vae logo em seu auxilio, cooperando quanto possivel, dentro da sua esphera d'acção, para o bom exito da iniciativa. Assim succedeu nas corridas do kilometro em Vallada e no concurso de Excursionismo Lisboa-Coimbra-Lisboa organizados pelo R. A. C. P. Ahi, como sempre, a «Colonial Oil Company» figurou dignamente, efficaçamente, estabelecendo postos de abastecimento da sua excellente *Automovel gazo*, fornecendo mappas e programmas. Assim outras emprezas manifestassem a sua acção e o seu auxilio, tão efficaçamente, n'outros generos de *sport*.

De resto os serviços que a «Colonial Oil» tem prestado, aqui como em toda a parte, ao desenvolvimento do automobilismo são reconhecidos por toda a gente, como geraes são os elogios feitos á superior qualidade da sua *Automovel gazo*. Assim a *Auto gazo* foi empregada pelo carro que ganhou a *Cup Vanderbilt*, que attingiu uma velocidade de 100 kilometros por hora e Mr. Archibald Ford no seu *Darracq* de 15 cavallos ganhou o record do mundo, percorrendo, ininterruptamente, 2:350 kilometros. Nas provas de resistencia de 5:000 milhas, 40 dos 44 carros que as disputaram adoptaram a *Auto gazo*, incluindo n'aquelle numero os primeiros classificados; estão no mesmo caso: o carro de 100 cav. *Darracq* de Mr. A. Lee Guinness, que ganhou a experiencia de velocidade em Bexbill; a *motocyclette* de Mr. C. R. Collier, que ganhou a corrida de *Caning Town Track* (Inglaterra), batendo todos os records inglezes. Nas provas de consumo, recentemente effectuadas na America, a *Auto gazo* obteve as seguintes *performances*: um carro de 12 cav. com o peso de 1:100



A. V. PATTERSON  
Director geral da «Colonial Oil Company», em Portugal.

kilos, transportando duas pessoas, percorreu 87 milhas, consumindo 7,6 litros de gazolina; com igual consumo, um carro transportando 4 pessoas, percorreu 88,4 milhas e um carro de 20 cav., com 5 pessoas e 1.825 kilos de peso, consumindo igualmente 7,6 litros de gazolina, percorreu 48 milhas.

Ora tudo isto que representa uma folha gloriosa, é o que ha de mais lisongeiro e comprovativo da excellencia do combustivel vendido pela «Colonial Oil Company» á qual se podem juntar as referencias mais elogiosas feitas em documentos perfeitamente autenticos, pelas direcções das fabricas F. I. A. T. Friswell Ltd; I. J. Harman & Co, Wolseley Motor Car Co, Panhard Levassor, Thornycroft & Ca Ltd., George Richard & Ca, Mécèdes, Decauville, etc.

Estes dados, que publicamos como documentação, provam que a «Colonial Oil Company» tem uma parte importante no desenvolvimento e na importancia que o automobilismo attingiu, não só no estrangeiro, como em Portugal, e que ella bem merece a gratidão e a estima de quantos se interessam por esse *sport* tão novo e de tão largo futuro.

**CONSULTORIO DENTARIO**  
**SOUSA - gravador**

Saturio Augusto Paiva—Cirurgião-dentista  
Pela escola de Paris—Doenças de bocca e dentes  
RUA DE SANTA JUSTA, 60, 1.º

A 1.ª casa de carimbos em Lisboa fundada em 1819 Rua Aurea 157-159 — esquina da R. da Victoria 98-100

Os melhores productos photographicos da actualidade

Chapas **AGFA** Extra rapidas Chromo Dispositivas  
Pelliculas rigidas **AGFA** Ordinarias e Chromo  
Reveladores **AGFA** em substancia, tubos e soluçao  
Especialidades **AGFA** Sal viro fixador, Reforçador, Reductor, Luz Relampago, etc.

**Chapas e Pelliculas — ISOLAR** (antihalo)

A venda em todos os estabelecimentos de artigos photographicos

EMPRESA VINICOLA WENCESLAW  
SUCESSORES  
**FONSECA COSTA & C.**  
VINHOS PORTUGUEZES  
Virgens  
TINTOS E BRANCOS



VINHOS VERDES  
VINHOS DO PORTO  
Puros  
GENUINOS  
DE  
procedencia garantida  
DEPOSITO PRACA S. LUIZ e CAMPOS 20  
LISBOA  
TELEPHONE 907

Capas para a encadernação do TIRO E SPORT

Em percaline e ouro

— 600 RÉIS —  
(Porte do correio não comprehendido)

Requisições á administração d'esta revista

**PHOTOGRAVURAS ALUGAM-SE**

Grande collecção dos melhores clichés d'artistas, notabilidades, assumptos de sport, etc.

**O TIRO E SPORT**

Vende-se nas tabacarias e livrarias

Custo por assignatura

Annual.....	37600 réis
Africa.....	47000 »
Estrangeiro.....	57000 »
Brazil (moeda forte).....	67000 »

**Camisaria e gravataria**  
**STEFFANINA** Enxovaes completos  
**MODAS E CONFECÇÕES**  
45, Rua do Loreto, 47 e 55

**Manoel Moreira**



Grande e variado sortimento de artigos para photographias para profissionaes e amadores

Artigos de superior qualidade

Execução rapida de qualquer encommenda

PREÇOS MODICOS  
VENDAS A DINHEIRO

**6, R. da Prata, 6**  
**LISBOA**

**Charles Hill**

DENTISTA  
Especialidade: DENTES ARTIFICIAES  
Rua Ivens, 57, 2.º

Os melhores vinhos de Caravellos são os da Quinta da Cartaxeira de Annibal Dias Pereira.

**Bicyclettes Inglezas**

A 27\$000

Bicyclettes JC

Preços sem competencia

CASA VICTORIA

ARMANDO CRESPO & C.ª

112, Rua do Crucifixo, 114

LISBOA

Campeonato d'Esgrima do «Tiro e Sport»



*Taça «Antonio Martins»*

Segunda Taça instituida por esta revista, executada na joalheria de A. de Abreu